

ISSN 1809-5771

revista interair

Centro Universitário Christus - Ano XVI – jan/fev/mar 2021 Nº 112


Unichristus



Coronavírus: Relato de Experiência

editorial

- 3 A pandemia e a educação: reflexões de aprendizagem

especial

- 4 Um novo olhar sobre a extensão durante a pandemia da Covid-19: um relato de experiência

história de sucesso

- 8 A Travessia
10 Garra e dedicação para a realização do grande sonho

em foco

- 11 Egresso do Curso de Direito da Unichristus obtém aprovação no mestrado da UFC

destaque

- 12 Desafios da Iniciação à Docência em tempos de pandemia: um relato de experiência

unichristus

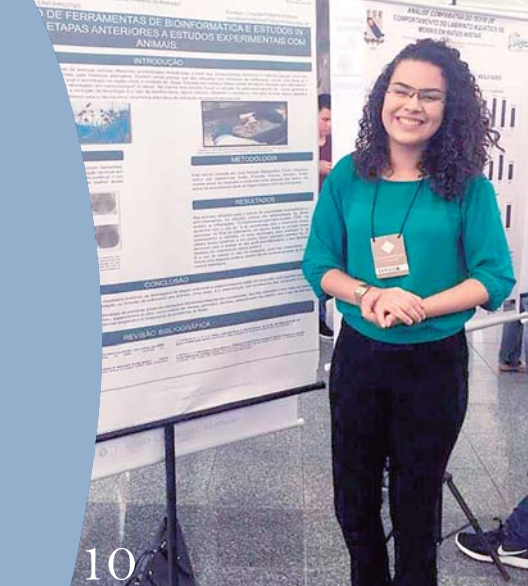
- 14 Criatividade na Aprendizagem Remota em Psicologia: Relato de Experiência
17 Promotores e advogados por um dia: a experiência do Júri Simulado e os desafios impostos pela pandemia de Covid-19
18 Estágios Curriculares em Alimentação Coletiva surpreendem os campos de estágio com práticas criativas e lúdicas
21 Intercâmbio virtual sobre habitação de interesse social, uma experiência entre os Cursos de Arquitetura e Urbanismo da Unichristus e do ITESM de Monterrey (México)
24 Mestrado em Direito da Unichristus recebe o 9º prêmio Patrícia Acioli de Direitos Humanos
25 Sempre em busca de novos desafios, buscando voos mais altos
26 Sala de Espera como instrumento de educação comunitária no enfrentamento à Covid-19: um relato de experiência
29 NutriUnichristus 2020 – Edição Especial em comemoração ao Dia do Nutricionista
31 Mestrado em Direito da Unichristus promove importantes diálogos e parcerias acadêmicas internacionais
32 Grupo de Estudos em Plantas Medicinais e Fitoterapia (GEPLAMFI) inova e promove evento *on-line* durante a pandemia
34 O CST em Radiologia e as adaptações nas atividades complementares para metodologias remotas
35 Estágio curricular em Nutrição Clínica: uma etapa fundamental na formação acadêmica de futuros Nutricionistas
37 A Revista Opinião Jurídica – Periódico do Mestrado em Direito da Unichristus – foi aprovada pela Scopus, a mais importante base de dados científicos do mundo

artigos

- 38 Vegetação utilizada em interiores ajardinados de três shoppings centers de Fortaleza: beleza e/ou qualidade de vida?
41 O estudo do efeito neuroprotetor da ritalina® no tratamento do TDAH em modelo animal
43 Ecologia e Espiritualidade: reflexão interdisciplinar por um mundo mais saudável
45 Relação da obesidade com alterações da microbiota intestinal e transtorno de humor
47 Estudo do efeito neuroprotetor da curcuma longa linn sobre o sistema nervoso central

vida inteligente

- 49 "Felicidade Clandestina", de Clarice Lispector



Ano XVI – jan/fev/mar 2021 N° 112
ISSN 1809-5771

Distribuição gratuita e dirigida

Reitor: José Lima de Carvalho Rocha

Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro
Universitário Christus/Unichristus: Av. Dom Luís,
911 – Fortaleza-CE
CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300
E-mail: revistainteragir01@unichristus.edu.br

Editor: Estevão Lima de Carvalho Rocha

Coordenação Editorial: Nicole de Albuquerque
Vasconcelos Soares

Conselho Editorial: Estevão Lima de Carvalho Rocha,
Fayga Bedê, Nicole de Albuquerque Vasconcelos Soares

Revisão: Ellen Lacerda Carvalho Bezerra, Maria
Gleiciane Araújo Coelho, Maria Tatiana Silva de Sousa,
Silvana Rodrigues de Oliveira, Helena Cláudia Barbosa,
Idália Cavalcanti Parente.

Diagramação: Alex Keller, Francisco Myard
Juscelino Guilherme

Coordenação de Design: Jon Barros

Impressão: Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900
Fax: (85) 3272.6069

Tiragem: 2.000 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção
científica e cultural do Centro Universitário
Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados
são de exclusiva responsabilidade dos autores.

editorial

A pandemia e a educação: reflexões de aprendizagem

Sem pedir licença, a pandemia da Covid-19 chegou e se instalou no mundo sem que estivéssemos preparados emocional e estruturalmente para vivenciar esse novo momento em nossa vida.

Um ano se passou desde que fomos afastados das aulas presenciais e, de forma abrupta, fomos imbuídos da missão de trabalharmos remotamente. Rapidamente professores e alunos foram postos à prova, e tivemos que nos adaptar ao ensino com novas metodologias, novas formas de aprendizagem e avaliação.

Mas qual está sendo o impacto da pandemia na educação superior?

O primeiro deles eu diria tratar-se do rompimento das barreiras tecnológicas. Nesse período, os nossos alunos foram “obrigados” a assistirem às aulas por meio do computador, do tablete ou, até mesmo, do celular. Em um ano, nós, docentes, tivemos que preparar aulas não presenciais, organizar os conteúdos a partir dos recursos tecnológicos, não só lidando com a disciplina e a organização formal da aula, mas também re(criando) o novo diante de ferramentas, aplicativos e plataformas remotas que, por vezes, eram desconhecidas até então.

O segundo impacto se refere à adaptabilidade. Foi preciso respeitar os limites de adaptação de cada aluno, a organização do que eu chamaria de universidade doméstica. Sim, o conceito aqui

de universidade doméstica se dá pelo fato de, por inúmeras vezes, ter presenciado em salas de aulas remotas sons adversos das salas convencionais, fossem dos bichinhos de estimação da casa, fossem de choro de crianças, mas estava tudo bem, pois estávamos vivendo (e ainda estamos) uma realidade diferente na vida de toda a comunidade acadêmica.

Como terceiro impacto eu atribuo a criatividade. Não há como negar que o advento da pandemia proporcionou o “pensar criativo” a partir da ressignificação da educação, objetivando desenvolver novas habilidades. Foi a oportunidade de desenvolvimento de novas competências. Em meio a esse dinamismo de forças de trabalhos e das incertezas de formação, precisamos estar aptos a despertar interesses variados e estudos em diversos campos do conhecimento para que, somente assim, possamos obter vantagem. Entre as habilidades e capacidades diferenciadoras, podemos citar o pensamento crítico, a aprendizagem ativa, a criatividade, a originalidade, a resolução de problemas complexos, entre outras.

Um grande salto que demos em função da pandemia está relacionado ao protagonismo do corpo discente, nossos alunos deixaram de ser coadjuvantes no cenário presencial, passando a ser a peça-chave no contexto do ensino remoto. Diante dessa nova realidade, foi concedida



Nicole de Albuquerque V. Soares
Mestre em Administração de Empresas,
professora do Centro Universitário Christus/
Unichristus e Coordenadora Editorial da
Revista Interagir

ao aluno a autonomia, o que proporcionou o estímulo ao desenvolvimento de novas habilidades, ou seja, observa-se agora que temos o protagonista no próprio processo de aprendizagem. Aquele aluno que, antes, sentava nas carteiras aguardando o professor adentrar a sala de aula, hoje, precisa organizar a sua rotina de estudos em casa, gerenciar o seu tempo, planejar as atividades a serem entregues. Esse fato fez os discentes perceberem qual o seu ritmo de aprendizado, identificar suas dificuldades e tentar solucioná-las de forma autônoma.

Engana-se quem pensa que voltaremos a ter aulas 100% presenciais, no formato em que estávamos acostumados até antes da pandemia. O que passo passou. Estamos vivendo um divisor de águas. O que virá ainda não está completamente clarificado, mas o certo é que o aprendizado obtido no decorrer desse turbilhão chamado pandemia não será perdido ou esquecido, mas agregado à construção de novas experiências educacionais. Quem viver verá. **U**

espaço do leitor

A Revista Interagir dedica um espaço a você, caro leitor, para que envie sugestões e comentários do conteúdo de cada edição. Sua participação e interação são importantes para a melhoria da nossa publicação. Nosso e-mail é: revistainteragir01@unichristus.edu.br

especial

Um novo olhar sobre a extensão durante a pandemia da Covid-19: um relato de experiência

Introdução

Nas redes sociais apresentam grande relevância por constituírem espaço de mobilização e transmissão de informações e têm sido muito atuantes na vida das pessoas no âmbito familiar, social, profissional ou acadêmico (COSTA, 2018).

No ano de 2020, houve a necessidade de isolamento social, devido à pandemia de Covid-19 (doença respiratória causada pelo coronavírus), e observou-se um aumento considerável do uso desse meio de socialização em muitos grupos organizacionais. Nesse contexto, assim como a maioria das atividades escolares e acadêmicas, os projetos de extensão universitária passaram a usufruir de várias plataformas on-line como ferramentas de interação e propagação de conhecimentos para o público (XAVIER, 2020).

O PROSA (Projeto de Extensão em Saúde e Acessibilidade do Centro Universitário Christus) é um projeto que visa à promoção de saúde e acessibilidade considerando vários públicos. Durante a pandemia, diante da inviabilidade da realização das ações de extensão presenciais, o cronograma do projeto foi readequado e intensificou-se a utilização das redes sociais para a

interação com a público. As atividades do projeto ocorreram principalmente por meio do Instagram (@prosaunichristus), no qual foram realizadas ações de educação em saúde, como lives, mesas-redondas, vídeos informativos e postagens com cunho informativo acerca de diversas temáticas relacionadas ao calendário anual e às respectivas campanhas de saúde, todas estas compartilhadas objetivando um maior alcance da população. Nesse cenário, o presente estudo descreve a experiência da promoção da Educação em Saúde por estudantes de medicina ocorrida por meio do Instagram do projeto.

Metodologia

O estudo trata de um relato de experiência referente a atividades desenvolvidas pelos integrantes do PROSA no semestre de 2020.2, realizadas em ambiente virtual por meio das mídias digitais, em decorrência da pandemia da Covid-19, como forma alternativa de promover conhecimento nesse período de isolamento social.

As ações foram idealizadas com o intuito de informar a população sobre temáticas importantes no contexto de educação em saúde. Essas ações realizadas foram divididas em três etapas:

1) Transtorno do Espectro Autista e da Síndrome de Down

Foi realizada uma entrevista em formato de live no Instagram acerca do tema TEA (Transtorno do Espectro do Autismo), abordando os mitos e as principais dúvidas dos espectadores, com a Dra. Gabriela Fernandes, doutora em Biotecnologia de Recursos Naturais pela Universidade Federal do Ceará e docente da Unichristus. Ela emitiu esclarecimentos técnicos que desmitificaram muitas informações populares baseadas em suposições e não embasadas no conhecimento científico, além de sugerir à família dicas para o momento do diagnóstico e de como estabelecer uma interação com a pessoa autista.

Ainda sobre o TEA, foi realizada outra live, na qual recebemos um convidado autista e sua responsável, em que compartilharam suas experiências do cotidiano e as principais dificuldades encontradas. Além disso, o convidado compartilhou seu desenvolvimento na música, tocando e cantando canções para os participantes.

Posteriormente, foi realizada uma mesa-redonda na plataforma Google Meet abordando a Síndrome de Down, com cinco convidadas: duas médicas com re-

sidência em pediatria, uma doutora em educação especial, um membro do projeto “Sorrindo Para a Vida” e um membro da diretoria da associação “Fortaleza Down”. O momento foi bem conduzido, e foram respondidas diversas perguntas acerca do tema, esclarecendo as dúvidas mais frequentes dos internautas presentes.

Nas duas atividades, realizou-se um levantamento de questionamentos por meio de coleta de perguntas, originando a ferramenta denominada “caixa de dúvidas”, disponibilizada ao público no Instagram @prosaunichristus. Ao final de cada discussão, os espectadores ainda puderam enviar dúvidas adicionais acerca de cada temática, o que enriqueceu bastante o momento.

Foram elaborados, ainda, convites para veiculação nas plataformas digitais do PROSA por meio de um aplicativo de edição e produção de imagens, Canva, com o intuito de alcançar o maior número de pessoas possíveis para as atividades. Esses convites foram enviados digitalmente em grupos de WhatsApp e divulgado no Instagram do PROSA.

2) Ações temáticas

Para a execução das ações temáticas, foram elaborados pequenos textos informativos, transformados em material de audiovisual (vídeos) pelos integrantes do PROSA e publicados no @prosaunichristus. As informações para a construção desses vídeos foram embasadas em artigos depositados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Ameri-

cana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (PubMed).

No mês de outubro, mundialmente conhecido pela alusão à prevenção do câncer de mama, foram postados três vídeos sobre a temática do “Outubro Rosa”, relacionados à acessibilidade, intitulados “Promoção da Saúde nas Mulheres com Deficiência e Mobilidade Reduzida”, “Atenção à Saúde Sexual e Reprodutiva” e “Prevenção do Câncer de Mama e de Colo de Útero”.

No mês de dezembro, mundialmente conhecido por ações educativas contra a AIDS, foram postados dois vídeos seguindo a temática do “Dezembro Vermelho”, também relacionando à acessibilidade. Esses vídeos foram intitulados como “HIV/AIDS: Prevenção e Assistência para Surdos” e “Dezembro Vermelho X Deficiência”.

3) Você sabia?

Além do que já foi exposto, foram realizadas postagens educativas sobre as temáticas do “Setembro Amarelo” (prevenção do suicídio), “Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)” e “Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência”. Para embasamento teórico, a metodologia também foi uma pesquisa nas bases de dados PubMed e BVS, com os descritores específicos do assunto, restringindo os resultados ao ano de 2020.

O intuito dessas postagens é fornecer informações sobre o assunto exposto de forma simples e objetiva, gerando maior acesso da população a temas importantes.





Resultados e Discussão

Neste período atual de pandemia e, consequentemente, isolamento social, atividades presenciais de todos os setores foram suspensas. Ações acadêmicas de extensão, que se caracterizam principalmente pela atenção à comunidade, precisaram se ajustar para o modelo remoto, como uma nova estratégia para a continuidade dessas ações (XAVIER, 2020).

O PROSA, por meio de sua rede social, tem ocupado um espaço ainda maior em se tratando de atenção à comunidade, uma vez que tem promovido encontros sociais a distância, em forma de *lives*. Esse modelo tem facilitado o acesso a materiais e profissionais de saúde, favorecendo a temática do projeto, que é pouco abordada em projetos de extensão: acessibilidade na Atenção Primária.

As plataformas e as ferramentas possibilitadas pela internet têm-se mostrado como um meio efetivo no que diz respeito à transmissão de

conhecimento pela fácil e rápida difusão de informações e pelo público que atualmente a alcança. Nesse contexto, não poderia ser diferente o que o PROSA propôs em suas ações supracitadas, uma vez que construiu, por meio da sua rede social @prosaunichristus, um sítio de atividades que contribuem para a disseminação de conhecimento como meio alternativo de extensão para atingir a comunidade.

Para isso, além das pesquisas que foram efetivadas nas bases de dados para melhor embasamento do conteúdo, bem como a participação de profissionais da área que detêm melhor a figura de autoridade nos assuntos abordados, percebe-se que foram necessários, principalmente, recursos humanos, para divisão de tarefas e eficaz intervenção de maneira que não sobrecarregasse os extensionistas (LAMPERT, 2016).

Nessa conjuntura, é válido citar que os ambientes virtuais já são reconhecidos pela literatura científica como meio de aprendizagem, sendo, in-

clusive, bastante utilizados em ensinos a distância. Quando se trata de educação em saúde, não podia ser diferente o fato de reconhecer a importância crescente do uso de tecnologias para acessar informações de saúde, seja o detentor desse saber um profissional, seja um acadêmico, seja um leigo que busca o saber, independentemente da rede social, a saber, Instagram, Facebook, YouTube ou, até mesmo, o Twitter (PANDER, 2014).

Nessa perspectiva, a rede social do PROSA tem sido não só um meio alternativo de disseminação de conhecimento à comunidade, mas também um importante protagonista no contexto de pandemia, no qual se precisa manter o distanciamento social. Esse fator nos mostrou que é necessário repensar e, se possível, adequar-se às situações, tendo possibilidades de continuar atuando independentemente do contexto atual. O Instagram, ainda que não seja considerado uma ferramenta nova para comunicação, mostrou-se indispensá-



PARTICIPE DA PESQUISA NA UNICHRISTUS

A Unichristus disponibiliza a seus alunos amplo acesso e incentivo à pesquisa por meio dos Programas de Monitoria, Iniciação Científica e dos Encontros de Iniciação à Pesquisa e à Docência e do Encontro de Pesquisadores. No Curso de Direito, são ofertados, ainda, grupos de estudo, e as mais atualizadas discussões ocorrem na Sexta da Pesquisa. Participe!



vel no partilhar informações e valores comuns às comunidades, alcançando essas metas no campo da educação em saúde (BARRETA, 2004).


Quando se trata de redes sociais, é preciso pensar no engajamento dessa rede para que o alcance do material compartilhado seja o maior possível, causando um impacto social sobre o comportamento de saúde. No caso do PROSA, é válido dizer que tem tido grande engajamento, sempre com muitas visualizações nas lives, muitas curtidas e compartilhamentos nas publicações. Desse modo, seria possível futuramente coletar dados que avaliem a forma e a intensidade de como esse conhecimento está sendo transmitido e, por conseguinte, quantificá-los e analisá-los quanto à significância, para corroborar o uso desses meios.

Pelo exposto, percebe-se que o PROSA preza pela responsabilidade científica e ética em todas as suas ações, planejadas e realizadas por meio das mídias digitais e, dessa forma, vem conseguindo democratizar o conhecimento acerca de acessibilidade em saúde mesmo em tempos de pandemia, por meio de uma educação ativa nas tecnologias de informação e comunicação. Tal feito pode constituir um avanço nas políticas de gestão do trabalho e educação na saúde.

Considerações Finais

Diante do exposto, torna-se evidente a relevância

do papel das mídias sociais como meio de mobilização e propagação de informações, principalmente com o atual cenário de pandemia em que estamos vivendo. A internet e suas plataformas configuraram-se como uma grande ferramenta para a democratização do conhecimento, sem quebrar o distanciamento social. Vale destacar também o baixo custo para navegar na web, tornando as informações cada vez mais de fácil acesso a todos.

Por fim, o PROSA, por meio de suas ações de promoção de lives para desmitificar o TEA, mesa-redonda sobre Síndrome de Down, vídeos voltados para atenção e cuidados com os deficientes, contribuiu significativamente para a disseminação do conhecimento em um meio alternativo para alcançar a comunidade por meio de uma metodologia ativa nas tecnologias de comunicação. Entretanto, sabe-se, também, que se deve aprimorar o engajamento nas redes sociais com o fito de alcançar cada vez um número maior de pessoas e, dessa maneira, obter um impacto maior no que diz respeito à saúde da população. 

Referências

BARRETO RG. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. EducSoc [internet]. 2004 [acesso: em 28 abr. 2019]; 25(89):1181-201. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302004000400006>.

COSTA, Delaine Martins et al. Redes Sociais e Governança em Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, pág. 3112, outubro de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001003112&lng=en&nrm=iso>. Acesso: em 25 jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.22232018>.

LAMPERT JB, Costa NMSC, Alves R. Ensino na saúde: modelo de avaliação CAES/ABEM na construção de mudanças - método da roda. Goiânia: Gráfica UFG; 2016.

PANDER T, Pinilla S, Dimitriadis K, et al. The use of Facebook in medical education--a literature review. **GMS Z MedAusBild** [internet]. 2014 [acesso: em 2021 jan 24]; 31(3):Doc33. Disponível em: <https://doi.org/10.3205/zma000925>.

XAVIER, FERNANDO et al. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. **Estud. av.**, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 261-282, Aug. 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000200261&lng=en&nrm=iso>.access on 26 Jan. 2021. Epub July 10, 2020. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.016>.

Yasmin Peixoto Aguiar, Chendda Aika Feitosa Fontenele, Giulia Saraiva Jordão, Rute Maria Batista Melo (Acadêmicas do Curso de Medicina -S5) Elias Silveira de Brito, Loren Beatriz Bastos Braga Bento (Acadêmicas do Curso de Medicina -S6) Giovanna Giffoni Souza do Nascimento (Acadêmica do Curso de Medicina -S3) Vitória Costa Lima (Acadêmicas do Curso de Medicina -S7) Gabriela Fernandes Oliveira Marques (Bióloga (UECE), Especialista em Transtorno do Espectro do Autismo (INESP), Mestre em Ciências Fisiológicas (UECE), Doutora em Biotecnologia de Recursos Naturais (UFC) e Docente do curso de Psicologia da Unichristus)

história de sucesso

A Travessia

Entrei no Curso de Engenharia Civil da Unichristus em 2013 depois de um ano de cursinho e algumas tentativas frustradas com o sonho de ingresso no Ensino Superior. Estudei com bolsa durante o Ensino Médio, o que me possibilitou entrar na faculdade pelo Prouni, mas, como o processo de seleção era demorado, só pude começar a ir às aulas um mês depois do início oficial, com provas e trabalhos já programados (para semana seguinte, inclusive), turmas formadas, muita matéria e dor de cabeça acumulada para dar conta de tudo. Foi aí que me agarrei ao que pude:

peçoas que se dispuseram a me ajudar, a biblioteca sempre disponível, professores dedicados (e pacientes com a aluna nova que perguntava tudo sobre tudo) e minha determinação de fazer uma bela limonada daquele limão todo.

Acabei me destacando sem querer, minha nota foi a mais alta de uma das cadeiras justo naquela primeira semana de provas, ganhei uma bolsa para um curso de BIM para o semestre seguinte inteiro e me comprometi a me dedicar muito em todas as atividades complementares, cursos e atividades acadêmicas que a faculdade

Juliana Sales Frota
(Egressa do Curso de Engenharia Civil)

oferecia. Fiz vários cursos de softwares, duas iniciações científicas, monitoria e tudo mais, mas confesso que perdi as contas do quanto me perdi e me encontrei ali naquele lugar chamado graduação.

Questionei minha escolha de curso, fiz amigos para a vida toda, frustrei-me com o mercado de trabalho, amei desenvolver minhas pesquisas, tive aversão a algumas cadeiras obrigatórias, ri, chorei, acreditei até que me encontrei na mecânica dos solos e nas cadeiras estruturais, mas trabalhar em quaisquer desses ramos, especialmente nas oportunidades nessas áreas, era uma possibilidade muito remota pela própria escassez do mercado na época. De qualquer forma, segui depois de ler e descobrir que a faculdade me dava um leque de opções profissionais que extrapolavam em muito a construção civil pura e as opções mais óbvias de carreira, passei a tentar ver fora da caixa, procurei vários (lê-se inúmeros, infinitos) processos seletivos mais “fora do padrão”, programas de trainee dos mais diversos ramos, educação,



alimentício, bancário, vestuário e inclusive mineração, desafiando-me e procurando aprender até durante os processos, recusas e feedbacks.

Formei-me ainda incerta quanto ao futuro, mas, com pouco tempo, recebi uma proposta, que, por acaso, era a que eu mais temia, a construção civil. Sem experiências do tipo e sinceramente preocupada com meu futuro, decidi aceitar o desafio mesmo sem querer aquilo 100%, dispus-me e fui, nova, sem tantas experiências ou contatos, mas decidida a dar meu melhor; para ser honesta, foi difícil. Era uma obra bem distante da minha casa, eu era a única mulher num raio de 200m, quase sempre tinha de lidar com coisas que não sabia, o salário não era tudo o que eu tinha sonhado, ficar depois do horário era quase rotina, mas como valeu a pena! Como aprendi tecnicamente, pessoalmente e profissionalmente. Foi lá que descobri que realmente não temos todas as respostas, que a faculdade é muito mais um trampolim para vida profissional, em que você tem de encarar a vida e se jogar no incerto, do que um forno de onde se sai pronto. Foi nesse período que aprendi a importância da humildade, de dizer ‘não sei’ e de buscar descobrir com a ajuda de quem sabe, de se colocar numa posição de aprendiz eterno, que já sabe um pou-

co, mas que ainda tem muito mais a aprender.

Depois de um ano lá, meu contrato foi encerrado, e me vi num ponto em que não sabia muito bem o que fazer ou para onde ir, tentei entrar no mestrado, mas não deu certo, enviei vários currículos, pesquisei intercâmbios, pensei até em dar aulas de inglês, mas, em paralelo, sempre segui com aqueles processos seletivos, até que recebi um e-mail: “Último dia de inscrições para o Global Trainee Program 2020 da Vale”, pensei: “Mais uma negativa não faz mal né?” E me inscrevi. Depois de participar de tantos processos, passei a duvidar de que uma aprovação fosse realmente possível, então fiz o processo todo com muita tranquilidade, sendo eu mesma. Comecei a trabalhar como assistente gerencial em uma empresa de energia solar enquanto isso e segui sendo aprovada nas etapas até que passei para a última etapa que seria presencial no Rio de Janeiro. Como envolvia gastos pessoais, cheguei a ponderar se iria mesmo ou não, mas que bom que fui. Durante o dia de seleção, eu só conseguia pensar que o simples fato de estar ali já era um grande aprendizado; no mesmo dia, me apaixonei pela nova filosofia da empresa, pelas mudanças que estavam sendo propostas e como nós trainees seríamos chave

para isso tudo. Lembro-me de sentir meus olhos brilharem enquanto absorvia aquilo tudo. Fui aprovada na 1ª etapa daquele dia, mas a resposta final só receberíamos vinte dias depois. Voltei para casa sem acreditar naquilo tudo e, em dezembro de 2019, recebi um vídeo do diretor que tanto tinha me inspirado, parabenizando-me pela aprovação final! De 27 mil candidatos, eu era um dos 120 selecionados!

Outra surpresa incrível veio ainda um mês depois, a gerência que iria me receber era a de Geotecnia dentre todas as possibilidades. Não consegui acreditar. Fui alocada na mina da Capão Xavier, município de Nova Lima, MG, mudei-me de Fortaleza para Belo Horizonte em fevereiro de 2020, a pandemia se instalou pouco depois, alguns planos de desenvolvimento do programa tiveram de ser virtuais, o *home office* se tornou parte da rotina, mas aqui estou eu trabalhando com estruturas geotécnicas que só via em livros, aprendendo todos os dias. Como poetizou Guimarães Rosa: “A vida é assim: esquentada e esfria, apertada e daí afrouxada, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.”. Até a próxima curva, até a próxima aventura, o que importa é fazer/ser seu melhor sempre e nunca desistir. Nunca. **U**

Garra e dedicação para a realização do grande sonho

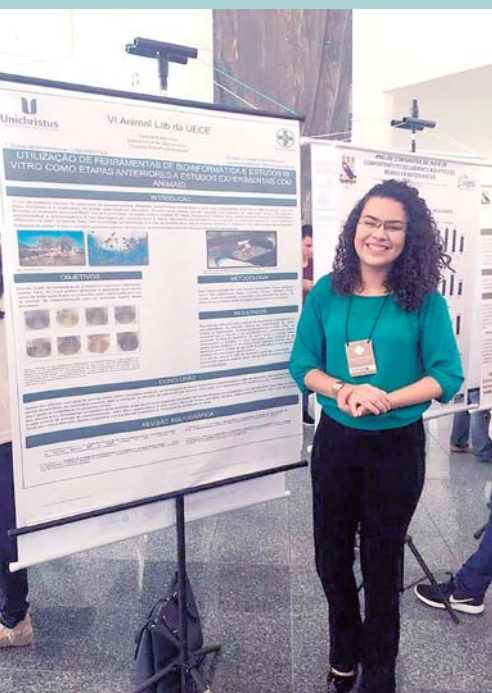
Desde o Ensino Médio, sempre soube que trabalharia na área da saúde. Então, fui procurar os cursos que pudessem me interessar e com os quais eu me identificasse. Pesquisando na internet, achei o Curso de Biomedicina. Olhei a grade curricular e, mesmo sem saber ao certo o que uma biomédica fazia na época, lancei-me ao desafio. Procurei a melhor faculdade de Fortaleza e fiz o vestibular. Entrei no Curso de Biomedicina da Unichristus em 2017.1. Ao longo da graduação, fui me interessando por diversas matérias, fazendo amizades e me relacionando muito bem com os professores. No terceiro semestre, recebi um convite para participar de um projeto de Iniciação Científica com a professora Cláudia Roberta de Andrade Guimarães.

Esse primeiro ano do projeto foi um grande desafio, pois tive que me aprofundar em conteúdos, como análise molecular e física de moléculas. Grande parte desse projeto foi desenvolvida no Departamento de Física da UFC, onde tive contato com muitos pesquisadores e oportunidade de aprender sobre assuntos diferentes, mas muito relacionados à minha área. Aprendi a trabalhar com Softwares de alta complexidade, como os de Física quântica, para complexação de moléculas in silico. A partir dessas análises, continuei o projeto em novo Edital de Iniciação Científica, agora com a parte experimental do projeto em estudos com células fúngicas. Aprendi muito, inclusive com alunos egressos da Unichristus, que já estavam desenvolvendo seus projetos de Mestrado nesse laboratório. No sétimo semestre, comecei o Estágio Supervisionado, conteúdo curricular obrigatório. O Estágio Supervisionado I foi realizado no Instituto do Câncer do Ceará (ICC), logo depois veio a pandemia, e os estágios foram suspensos. Ao retornar às atividades acadêmicas, comecei a estagiar no Laboratório de Análises Clínicas São Lucas, esforcei-me bastante e acumulei muito conhecimento. No último dia do estágio, recebi uma proposta de emprego do meu preceptor de microbiologia, para trabalhar como assessora técnico-científica. Toda essa bagagem de conhecimentos



Letícia Araújo Lino
(Acadêmica do Curso de Biomedicina –
Sede Benfica)

que me foi oportunizada durante o curso resultou em uma proposta de emprego, antes mesmo de eu colar grau. Essa foi uma das grandes conquistas no decorrer da faculdade, antes de concluir o curso, no último dia de estágio, receber uma proposta de emprego. Hoje, minha carteira foi assinada e eu sou assessora científica. Esforçar-se vale a pena, dar o seu melhor vale a pena! Manter bons relacionamentos vale a pena. Sou grata a Deus, à Instituição Unichristus, aos professores e aos preceptores pela paciência, pelo conhecimento compartilhado e pela oportunidade de crescer. Eu escolheria mil vezes a Biomedicina Unichristus. Hoje eu sei o que uma biomédica faz e o que ela é capaz de fazer. Sei que posso atuar não só nas análises clínicas como também em diversas outras áreas. Isso é só o começo! O melhor está por vir!



em foco

Egresso do Curso de Direito da Unichristus obtém aprovação no mestrado da UFC

Na metade do ano de 2020, concluí minha graduação, seguindo absorto na onda da pandemia da Covid-19 que revelou a necessidade de se pensar cada vez mais sobre o significado da contribuição social das pesquisas acadêmicas.

Nesse sentido, ao me inscrever para concorrer a uma vaga para o mestrado acadêmico em Direito na Universidade Federal do Ceará (UFC), busquei encarnar na minha pesquisa a preocupação com a contribuição social que ela poderia oferecer, visto que a desigualdade social no Brasil revelou a sua faceta mais cruel com a pandemia do novo coronavírus, gerando a necessidade de se produzir respostas que viabilizem mudanças

positivas para a sociedade.

A comissão de seleção do mestrado implementou mudanças em seus métodos de avaliação, em conformidade com o momento em que vivemos, indo além da mera avaliação a distância, a fim de extrair o significado social dos projetos de pesquisa submetidos.

No fim de um árduo processo seletivo, a aprovação tão esperada mostrou que os sonhos não envelhecem nem morrem diante das dificuldades. Às vezes, a fórmula do sucesso se resume à calma, à paciência e à persistência em nossos propósitos. Novas conquistas abrem espaço para novas metas e, com isso, novas responsabilidades. Para elas, o começo nasce quando se acredita que é possível. **U**



Matheus Cavalcante Lima
(Advogado. Mestrando em Direito pela UFC.
Egresso do Curso de Direito da Unichristus)



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM DIREITO

destaque

Desafios da Iniciação à Docência em tempos de pandemia: um relato de experiência

Para o estudante de Fisioterapia, a disciplina de Anatomia Humana é de grande relevância, pois constitui a base para o desenvolvimento de outras disciplinas, o que influencia diretamente no desempenho do futuro profissional. Exemplo disso é o estudo de Duman et al (2017), que corrobora com a afirmação supracitada, de modo que relata a relevância da anatomia para outras disciplinas, sendo significativamente importante em todas as áreas, verificando uma maior eficácia, principalmente, nas áreas de Reabilitação ortopédica e Cinesiologia.

Em virtude disso, nós, discentes do Curso de Fisioterapia da Unichristus, participamos do Programa de Iniciação à Docência no período de 2019.2 e 2020.1. O último semestre foi um grande desafio, tendo em vista que a pandemia do novo Coronavírus possibilitou que as atividades fossem executadas de forma virtual. Sabe-se que tal acontecimento proporcionou repercussão em relação a diversos fatores, como cita Pather et al (2020) em seu estudo, o qual demonstra o relato dos acadêmicos de anatomia a respeito da adaptação e do enfrentamento dos desafios de interação pessoal e continuidade do programa de anatomia de forma adequada no contexto de pandemia. Por esse motivo, as monitorias de Anatomia Humana II, que eram realizadas dentro do laboratório de prática

presencialmente, passaram a ser exercidas de forma remota.

Com o intuito de enfrentar esse momento atípico, com nossa orientadora Daniella Mara, idealizamos estratégias para contornar tal situação sem prejudicar o aprendizado dos alunos, baseado no estudo de Singh et al (2019), que utilizaram estratégias de metodologias ativas como ferramenta eficaz para a aprendizagem em anatomia. Foi, então, que, inicialmente, foi idealizado um perfil na rede social Instagram, o qual teve como objetivo revisar todo o conteúdo lecionado pela professora durante o 2º período do semestre letivo, sendo de suma importância, pois, por meio de revisões, enquetes e simulados virtuais, foi possível adquirir um feedback do desenvolvimento dos alunos e dos conteúdos que precisavam ser reforçados.

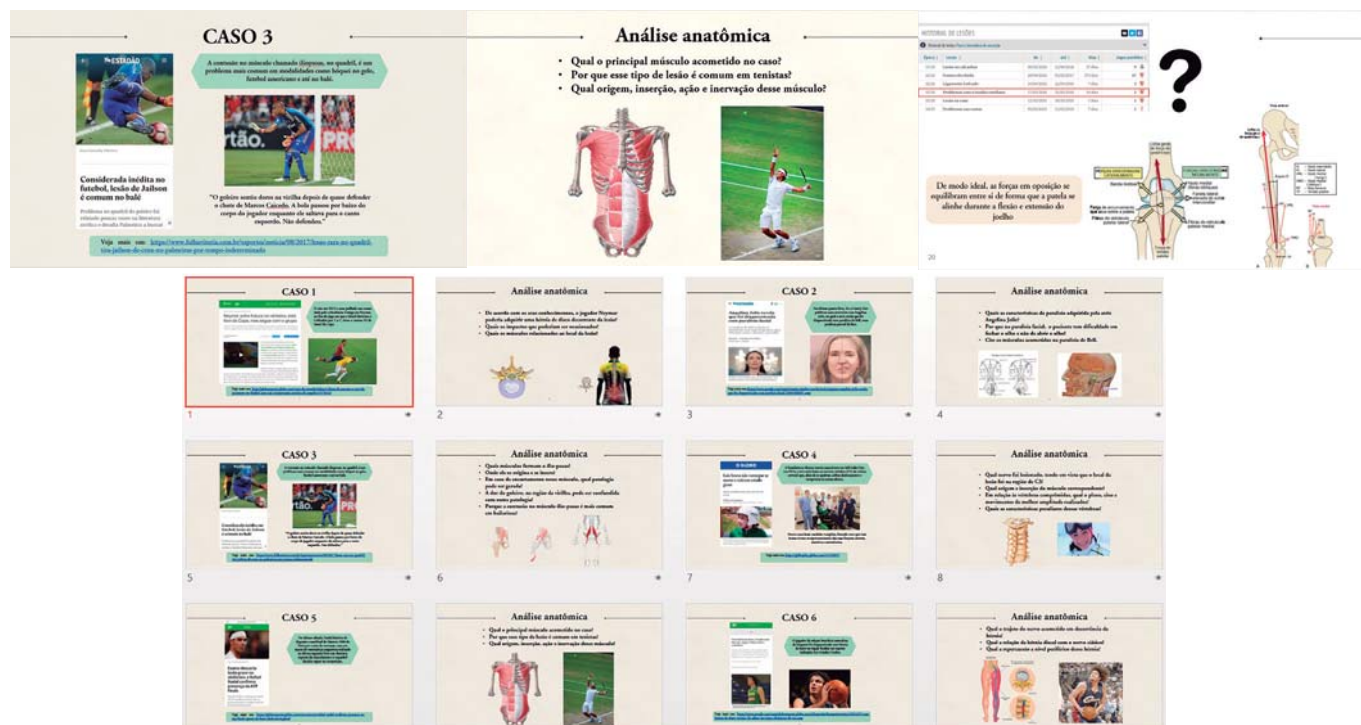
Karine Helena Soares Rodrigues
(Aluna do 6º semestre do Curso de Fisioterapia),
David Bruno Braga de Castro
(Aluno do 8º semestre do Curso de Fisioterapia)
Orientadora: Daniella Mara Lopes Coelho
(Professora da disciplina de Anatomia Humana II, no Curso de Fisioterapia)

Somado a isso, foi desenvolvido, no decorrer do 3º período, uma metodologia por meio de casos clínicos reais que proporcionaram a discussão do conhecimento anatômico voltado à prática clínica, bem como associado à integração de outras disciplinas, como o exemplo da Cinesiologia e Biomecânica e da Avaliação Funcional, o que evidenciou uma interdisciplinaridade. Um exemplo desse método foi a discussão do caso do jogador do Palmeiras Jailson, em que foi realizada uma análise anatômica, explorando os músculos envolvidos na lesão e suas características (origem e inserção), os movimentos relacionados à biomecânica da articulação envolvida, a discussão de possíveis patologias geradas por meio das alterações musculares e os testes de Avaliação Funcional associados.

Além disso, houve a participação ativa dos alunos com a

“A monitoria de anatomia me proporcionou muitas experiências de aprendizagem, e uma delas foi a página do Instagram de anatomia que me ajudou bastante a testar meus conhecimentos de uma forma bem didática, o que me proporcionou uma noção de como eu estava me saindo em um determinado tema e, assim, pude estudar mais aquilo que ainda não estava 100%”.

Marianne Ribeiro (aluna participante das monitorias)



apresentação de outros casos clínicos que promoveram um maior nível de discussão e de conhecimento a respeito da disciplina. Singh et al (2019) comprovam que tais estratégias de metodologias ativas ajudam os alunos a tomar um papel ativo na aprendizagem e na utilização de sua própria criatividade, curiosidade e inteligência.

“As metodologias ativas, desenvolvidas de acordo com o conteúdo de cada aula, nos mostraram principalmente a aplicabilidade da Anatomia II. Os casos clínicos trazidos pelos monitores e pelos próprios alunos da turma sempre complementavam o conteúdo teórico, trazendo uma aplicabilidade prática”.

Jardel Gonzaga (aluno participante das monitorias)

“Foi uma experiência realmente diferente ter monitoria a distância. Contudo, as monitorias de Anatomia II foram muito legais, devido à forma como os monitores passaram os conhecimentos por meio dos casos clínicos, das questões e do incentivo de o próprio aluno levar casos clínicos para debater durante a monitoria. Foi uma experiência realmente diferente e significativa, em que eu pude absorver muitos conhecimentos sobre o assunto, muito obrigado, Karine e David”.

Alexandre Almeida (aluno participante das monitorias)

Logo, pode-se concluir que o desenvolvimento das metodologias aplicadas durante o período de pandemia trouxe uma visão diferente dos métodos de ensinos convencionais, podendo ser um adicional no ensino e na aprendizagem da disciplina de Anatomia Humana II. Com isso, tanto professores quanto monitores podem usufruir dessas ferramentas como forma de complemento dos conteúdos abordados durante o semestre. Por fim, nós, monitores, por meio dos feedbacks dos alunos ao longo das monitorias, conseguimos atingir a meta de transmitir todo o conteúdo tornando o aprendizado mais dinâmico. Apesar das dificuldades encontradas no período de pandemia, foi possível obter uma participação significativa da turma, facilitando o engajamento e, consequentemente, o entendimento dos alunos acerca dos conteúdos. U

Referências

DUMAN, F. et al. Importance of anatomy education in physical therapy and rehabilitation in Turkey: A qualitative study. **New Trends and Issues Proceedings on Humanities and Social Sciences**, Hatay, v.4, p. 64-71, 2017.

PATHER, N. et al. Forced Disruption of Anatomy Education in Australia and New Zealand: An Acute Response to the Covid-19 Pandemic. **Anatomical Sciences Education**, Sydney, 284-297, 2020.

SINGH, K. et al. Teaching anatomy using an active and engaging learning strategy. **BMC Medical Education**, Cave Hill, p. 1-8, 2019.

unichristus

Criatividade na Aprendizagem Remota em Psicologia: Relato de Experiência

Neste ano de 2020, estamos vivenciando a pandemia por causa do adoecimento pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2). Está sendo um período de cuidado com a humanidade, que tem impedido uma parcela da população de realizar determinadas atividades presenciais, funcionando apenas os serviços essenciais.

No Brasil, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) autorizou a realização de aulas em formato remoto nos Cursos de Graduação, inclusive nos de Psicologia a partir da Portaria nº 343 de 17

de março de 2020. Nesse sentido, foi possível dar continuidade tanto às atividades das disciplinas quanto às atividades acadêmicas, tendo em vista a realização deste procedimento ser possível, a partir da utilização da Tecnologia de Informação e Comunicação remota. Esse recurso vem possibilitando aos estudantes o processo de ensino e aprendizagem nas atividades acadêmicas, sem comprometer o semestre letivo. (BARBOSA, VIEGAS e BATISTA, 2020).

As plataformas de ensino têm possibilitado a interação entre

educador(a) e estudantes com o uso de ferramentas de transmissão de conteúdo, que são aula *on-line* (em tempo real), *chat* (texto), vídeos, jogos, apresentação explicativa de slides e resposta de dúvidas por e-mail e/ou WhatsApp.

Esse tipo de metodologia tem o intuito de promover um ambiente de aprendizagem que pode ser realizado em casa ou no lugar de preferência do(a) estudante. Esse novo sistema necessita de comprometimento do(a) aluno(a) e de sua família no processo de formação, já que, no período em que vivemos, o grupo familiar está mais tempo reunido em casa, podendo até exigir maior disciplina, concentração e atenção do que no ensino presencial. Inicialmente, essa nova sistemática de ensino gerou resistência com a novidade, mas, com o tempo, propiciou reformulações e mudanças tanto para educadores(as) como para os(as) estudantes, visto que ambos se desenvolveram nesse novo processo.

Diante dessas reflexões, o foco deste estudo é realizar um relato de experiência sobre a criatividade na prática docente em psicologia de forma remota, bem como no Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestalt-terapia (GEPGT), Clube do Livro Diálogo (Trans)versos, no Centro Universitário Christus (Unichristus), realizadas durante o período de março a agosto de 2020.

A transformação da modalidade presencial em remota pode



trazer bons resultados se for adaptada ao plano político pedagógico do curso, à ementa de cada disciplina, ao perfil do aluno, às necessidades de cada atividade, promovendo, assim, o desenvolvimento de habilidades e de competências na sua formação profissional, como autonomia, responsabilidade e organização de tempo.

Na disciplina de Ludoterapia, tivemos momentos expositivos dialogados para falar acerca do conteúdo programático da disciplina. Fizemos atividades on-line, com a percepção de como a ludicidade pode propiciar novas formas de aprendizagem. Realizamos, também, reflexões sobre o uso de atividades lúdicas com crianças e adolescentes que podem ser feitas em casa com a família no período de distanciamento. Além disso, foi realizado o seminário do livro “Dibs: em busca de si mesmo”, que é um estudo de caso sobre o atendimento infantil, em que a turma participou ativamente da sua apresentação, sendo realizada, ainda, a condução de atividades lúdicas com a turma.

No amigo doce *on-line*, a sugestão foi de entregar algo para adoçar a vida do colega no período de distanciamento. O que você gostaria de produzir para o(a) colega para deixar o isolamento social mais doce? Foi apresentado o convite para que a produção pudesse ser entregue quando voltarmos às aulas presencialmente.

As atividades lúdicas, os jogos e as estratégias interativas facilitam a aprendizagem do estudante, fazendo que possa tornar-se um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem, o que propicia reflexões críticas sobre o tema de estudo. Essa metodologia

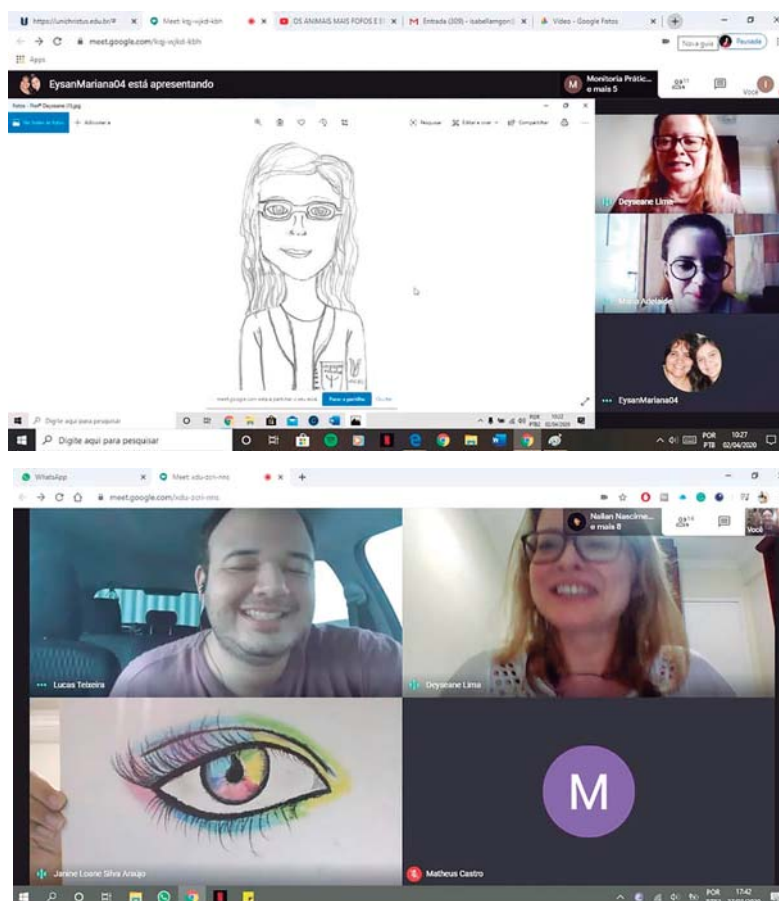
tem como enfoque a compreensão de Ensino e Aprendizagem baseado em Paulo Freire.

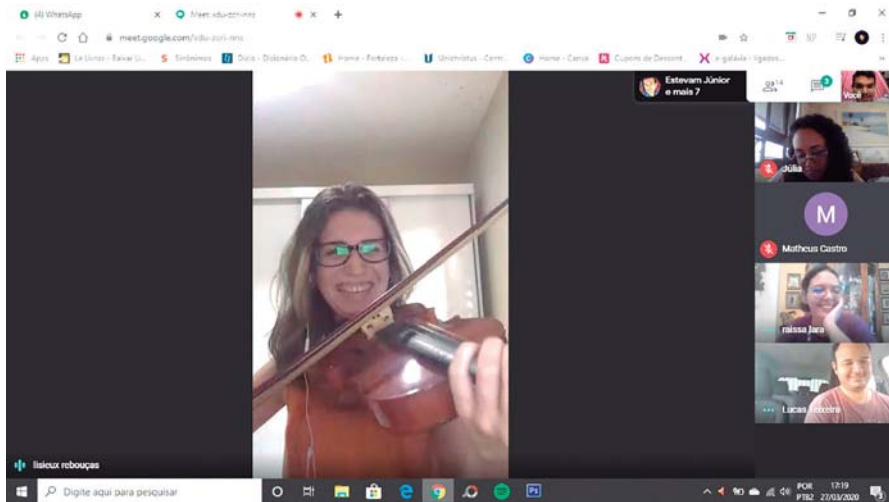
[...] o diálogo é uma exigência existencial. E se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. Não é também discussão guerreira, polêmica, entre sujeitos que não aspiram a comprometer-se com a pronúncia do mundo, nem com buscar a verdade, mas com impor a sua. Porque é encontro de homens que pronunciam o mundo, não deve ser doação do pronunciar de uns aos outros. É um ato de criação. (FREIRE; GUIMARÃES, 2011, p. 18).

Na disciplina de Teorias Fenomenológicas e Existenciais

II, colocamos em prática alguns conceitos estudados teoricamente na disciplina. Na Gestalt-terapia, vivenciamos a concepção de ajustamento criativo no ambiente virtual de aprendizagem, a partir da conversação em chats com os(as) alunos(as), da discussão sobre vídeos, da realização um amigo doce on-line, entre outros. Foram realizados também momentos de relacionamento com a turma com o enfoque na respiração, a fim de garantir o cuidado com o momento em que estávamos vivendo com relação às vivências propostas pelo gestalt-terapeuta na sua prática profissional.

Ao falarmos sobre o ajustamento criativo, para Boris (2013), há uma íntima relação entre criatividade e saúde, que nos possibilita construir novas formas de atuação com o mundo de acordo com os





nossos recursos e com o contexto em que vivemos, para satisfazer as necessidades atuais. Nesse sentido, podemos inventar e reinventar novas formas de inter-relação entre os(as) estudantes e os(as) docentes em sala de aula.

Foi realizado o Sarau *on-line* do Grupo de Estudos e Pesquisa em Gestalt-terapia (GEPGT), em que cada um levou para o grupo uma produção autoral ou de algum autor/artista. Foram duas horas de arte, música e poesia, que representaram um momento de saberes gestálticos e de partilha de afetos do grupo. O GEPGT funcionou durante o período de distanciamento com base na discussão dos textos sobre a Gestalt-terapia de maneira interativa e afetiva, o que proporcionou aos estudantes o aprofundamento sobre o tema.

Nas redes sociais, fizemos *lives* na página institucional do grupo no Instagram, em que foi possível convidar duas pessoas de outra localidade: Rosana Zanella (Gestalt-terapeuta/SP) e Marcus Belmino (Gestalt-terapeuta/Juazeiro-CE), as quais contribuíram positivamente com o nosso grupo,

momento que possibilitou aproximações teóricas e práticas para a formação do gestalt-terapeuta. O grupo também produziu um cartaz informativo, no qual pediu para que as pessoas ficassem em casa e lessem mais Gestalt-terapia, o que teve uma boa repercussão nas redes sociais.

Tivemos o encontro *on-line* de abertura do Clube do livro do Laboratório Escuta (Laboratório de Pesquisas e Práticas em Psicologia Clínica), que se denomina “Diálogo Trans(versos)”. Esse foi um momento de dialogar sobre uma obra literária “O peso do pássaro morto” da Aline Bei com a facilitação da psicóloga Nara Barreto (biblioterapeuta e mediadora de leitura). O Clube do livro promoveu crescimento e construção de novos saberes a partir da literatura, que são imprescindíveis para a práxis do(a) psicólogo(a).

Nessa perspectiva, Zinker (2007) retrata a importância da postura criativa do(a) psicoterapeuta em que convida o(a) paciente a experimentar o novo. Na Gestalt-terapia, a noção de saúde vincula-se à fluidez, à criatividade e ao movimento, em que podemos

realizar uma investigação ativa sobre si e o mundo.

No processo educativo em psicologia, a experimentação deve ser algo fundamental na formação do(a) psicólogo(a). É essencial que o(a) educador(a) possa transformar o modelo presencial e remoto em um ambiente de experimentação. O momento em que vivemos nos convidou a transformar a nossa casa em uma sala de aula, em um ambiente de aprendizagem, levando a faculdade para esse espaço.

Com a criatividade, podemos reinventar as atividades presenciais para a modalidade remota, tendo em vista que as turmas e os grupos se mostraram bastante engajados e participativos na realização das tarefas propostas para as quais foram convidados(as) a se expressarem de forma criativa e aprenderem com isso. **U**

Referências

- BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S. e BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: Relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v.25, n.51, Rio de Janeiro, 2020, p. 255-280.
- BORIS, G. Revisitando a questão do normal e do patológico nos pensamentos de Carl Rogers e de Frederick Perls. In Moreira, V. **Revisitando as psicoterapias humanistas**. São Paulo: Intermeios, 2013.
- FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Partir da infância: diálogos sobre educação**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- ZINKER, J. **Processo criativo em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2007.

Profa. Dayseane Maria Araújo Lima
(Docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

Promotores e advogados por um dia: a experiência do Júri Simulado e os desafios impostos pela pandemia de Covid-19

“— *Tem a palavra a defesa.*

Esse é o instante angustiosamente esperado durante dias, meses, anos, é o momento de concentração completa, absoluta, é a partida para o derradeiro esforço, é hora de trazer à luz o fruto de um trabalho, que vai brotar e ter vida, após longa, afanosa, cansativa preparação.”

(Evandro Lins e Silva)

Com a atipicidade de 2020, há quem tenha pensado que o ensino a distância seria um empecilho para metodologias importantes como o já tradicional júri simulado dos calouros de Direito. Muito embora, em edição remota, a atividade tenha sido realizada, mostrou-se, mais uma vez, imprescindível para que os discentes do primeiro semestre do Curso de Direito do Centro Universitário Christus pudessem entender a importância da lógica dialética para o raciocínio jurídico. .

A novela “O veredicto”, de Kafka, fez as vezes de autos processuais. Por sua vez, a sala virtual converteu-se em plenário do tribunal do júri, e os discentes, mesmo que por poucas horas, receberam os títulos simbólicos de promotores e advogados. Com o cumprimento dos ritos preambulares do júri, todos a postos, a sessão foi iniciada. A partir do exame minucioso da obra, dotada da intensidade dramática própria ao estilo kafkiano, o desafio dos


calouros consistia em acusar ou defender o pai do personagem George, acusado do crime de induzimento ao suicídio, previsto no artigo 122 do Código Penal Brasileiro.

A atenção aos detalhes seria crucial para que os discentes fundamentassem suas teses, identificando e refutando as falácias eventualmente cometidas pela tese contrária. Como Kafka constrói personagens ambíguos, tanto a acusação quanto a defesa poderiam sair vencedoras, cabendo a vitória à tese mais persuasiva, aos olhos do corpo de jurados, com base nas lições de lógica, argumentação e retórica estudadas na disciplina de Tópicos Especiais em Direito I, sob a responsabilidade da professora Dra. Fayga Bedê.

O debate acalorado entre os discentes foi se acirrando, em uma série de embates entre acusação e defesa que, com argumentos e contra-argumentos, tornaram a atividade cada vez mais instigante. Surpreendentemente, o requinte extra

da seção foi a sua realização por meio virtual, uma vez que, em razão da pandemia de Covid-19, não havia a possibilidade de um júri presencial. É claro que esse foi um desafio a mais para todos, devido à necessidade de adaptação a um cenário muito novo, até mesmo, para a justiça real.

A dificuldade mais agravada, nesse sentido, seria transmitir a emoção – elemento-chave para o convencimento dos jurados – em um ambiente virtual, mas os calouros souberam transpor esse obstáculo, unindo o calor da retórica com a racionalidade da lógica em doses bem equilibradas, permitindo-lhes trabalhar o direito e a argumentação dentro de um novo contexto de virtualização da justiça.

O júri simulado é uma atividade vital, pois dá aos estudantes, desde o seu primeiro semestre, o contato direto com o universo jurídico, demonstrando, assim, a importância da leitura para a construção do raciocínio, do senso crítico e da proficiência argumentativa – recursos indispensáveis para aqueles que, um dia, atuarão perante os tribunais do júri país afora. 

Maxwell Araujo do Nascimento
(Discente do 1º semestre do Curso de
Direito da Unichristus)

Estágios Curriculares em Alimentação Coletiva surpreendem os campos de estágio com práticas criativas e lúdicas

Os Estágios Curriculares obrigatórios em Alimentação Coletiva do Curso de Nutrição caracteriza-se pelo aprimoramento científico x prática no processo ensino-aprendizagem, em que o estudante é protagonista do próprio aprendizado em suas ações no campo de prática, a Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), sob supervisão de um nutricionista e docente habilitados, conforme Código de Ética da Categoria. O objetivo do estágio é proporcionar ao estudante as vivências práticas nos diversos campos de prática, inserindo-os na realidade vivida por nutricionistas na área de alimentação coletiva, seja em uma unidade comercial, seja institucional, seja hospitalar.

Nesse contexto de ações e práticas, nossos estagiários do 6º semestre realizaram, de forma pioneira, inédita e extraordinária, atividades em seus respectivos campos de estágios. Essas atividades permearam desde uma ação de reaproveitamento integral de alimentos até a elaboração de material educativo deixando registros marcantes nos campos de estágios.

As atividades 1 e 2 foram realizadas pelos estagiários estudantes Carlos Fortunato Júnior, Isabelle Helena Rocha e Sandra Evangelista Dias de Souza na empresa ISM Gomes de Mattos EIRELI sob supervisão da preceptora Nutricionista Wilma Giffoni e da professora Lélia Sales. A ISM é uma das

maiores cozinhas industriais do nosso país, produzindo e fornecendo por volta de 80 mil refeições na modalidade transportada.

A atividade 3 foi realizada pelas alunas Lorena Almeida Brito, Vanessa de Castro Oliveira e Fernanda de Sá no restaurante Assis Imperial também sob supervisão da professora Lélia Sales e da Ricardo Dumont Consultoria em Nutrição.

A atividade 4 foi realizada pelas alunas Juliana do Carmo Ponce de Leão Cordeiro, Jéssica Pimentel, Ruth Mendes da Silva e Gabriela Pontes Martins no restaurante *La Ticiane* também sob supervisão da professora Lélia Sales e da Ricardo Dumont Consultoria em Nutrição.

Atividade 1 – Reaproveitamento Integral da Semente de Abóbora

Em decorrência da observação participante dos estudantes Carlos Fortunato Júnior, Isabelle Helena Rocha e Sandra Evangelista Dias de Souza, identificou-se a necessidade de um Plano de ação a fim de gerar estratégias para o aproveitamento da semente de abóbora, pois a abóbora é um item prevalente nos cardápios da UAN. Como ressalva principalmente dos inúmeros benefícios nutricionais que o consumo alimentar da semente de abóbora, como a ingestão de magnésio, zinco, potássio, vitaminas do complexo B e antioxidantes.

O **Plano de Ação** deu-se em três etapas: exposição, apresentação e degustação das preparações feitas com as sementes para os nutricionistas, manipuladores de alimentos e demais funcionários da empresa, apresentando as etapas de estudo realizado.

Preparações Elaboradas foram: o *crisp*, a farinha e o molho pesto preparados a partir da semente de abóbora.

Recursos Metodológicos: exposição em *Power Point* (para nutricionistas); mesa expositora com *crisps* individualizados para degustação; *Folders*, com as receitas que foram entregues aos ouvintes e um *banner expositor* com os benefícios nutricionais da semente de abóbora. Além de muito conteúdo explicativo que nossos estagiários transmitiam para os ouvintes.

Atividade 2 – Elaboração de Cartilha Educativa de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos para funcionários da UAN

Os mesmos estudantes Carlos Fortunato Júnior, Isabelle Helena Rocha e Sandra Evangelista Dias de Souza identificaram a necessidade da empresa em fornecer, além do treinamento de integração, um material de apoio didático e lúdico para os funcionários, principalmente em tempos de pandemia, em que o rigor com a manipulação de alimentos



► Fotos 1 e 2. Exposição e apresentação do trabalho sobre “Reaproveitamento de Sementes de Abóbora” no refeitório para manipuladores de alimentos e demais funcionários da empresa em espaço aberto com ventilação natural.

► Foto 3. Apresentação do trabalho sobre “Reaproveitamento de Sementes de Abóbora”, em forma de slide, no auditório, exclusivo para Nutricionistas da empresa.



► Foto 4. Receitas elaboradas com as sementes de abóbora (4.1 – crisp de semente de abóbora; 4.2 – molho Pesto de semente de abóbora; 4.3 – farinha de semente de abóbora).

“Portanto, todas as experiências tiveram grande importância para a nossa formação profissional, pois a vivência com os todos os profissionais, especialmente nutricionistas, foi fundamental para que tivéssemos a consciência de como é a realidade de um nutricionista de UAN. Com isso, queremos agradecer a todos da empresa ISM Gomes de Mattos EIRELI e do Centro Universitário Christus por todos os ensinamentos e as experiências adquiridas e por terem contribuído para que o nosso estágio em Alimentação Coletiva tenha sido bastante proveitoso, rico em aprendizados e, conseqüentemente, nos ter proporcionado um amadurecimento profissional perceptível em cada um de nós.”

(almos Carlos Furtunato Júnior, Isabelle Helena Rocha e Sandra Evangelista Dias de Souza)

e a segurança alimentar estão sendo mais monitorados, principalmente a atenção Microbiológica. Assim, surgiu a necessidade de elaboração de uma Cartilha Educativa de Boas Práticas de Manipulação, na qual são abordados tópicos, como a higiene ambiental dos manipuladores, bem como doenças transmitidas por alimentos, com o objetivo de orientar os manipuladores sobre os procedimentos mais adequados na manipulação de alimentos a fim de continuar garantindo refeições mais seguras.

Atividade 3 – Treinamento Lúdico

As estagiárias Lorena Almeida Brito, Vanessa de Castro Oliveira e Fernanda de Sá reinventaram práticas educativas com os manipuladores de alimentos por meio de treinamentos educativos lúdicos e ilustrativos. É sempre desafiador dar continuidade à educação permanente em UAN's considerando que as boas práticas são os pilares do alimento seguro ofertado ao cliente. Foram realizados treinamentos de forma lúdica, ilustrativa



► Foto 5. Alguns registros da Cartilha de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos que foi elaborada especialmente para os manipuladores da empresa.

e didática com o intuito de deixar claro o conteúdo repassado. Considerando que alguns funcionários não eram alfabetizados, a forma lúdica e ilustrativa foi crucial para a compreensão.

Entre os treinamentos realizados, um dos mais interativos foi com uso de uma imagem ilustrativa de um termômetro com faixas de temperaturas com cores distintas. Foram disponibilizadas figurinhas impressas de alimentos (leite, carne, vegetais, enlatados abertos etc.) para que os funcionários inserissem as imagens na faixa de temperatura que acreditassem ser ideal. Após a inserção de cada figura, nas respectivas faixas de temperaturas, as estagiárias explicaram a faixa ideal de armazenamento de cada alimento e bonificaram cada tentativa e acerto de cada funcionário.



Os treinamentos lúdicos e ilustrativos foram uma experiência única em nossa atuação em campo de estágio em que observamos que sempre é possível transmitir conhecimento em todas as circunstâncias. Fomos sempre orientadas em cada atividade pelo nutricionista da Consultoria e, devido a isso, tivemos a autonomia e a autorresponsabilidade em cada ação que realizamos em estágio (treinamentos, aplicação de check list etc.). É o sentimento de trabalho bem realizado e satisfação por termos sido protagonistas do processo da atuação do Nutricionista em alimentação coletiva em UAN comercial.

(estagiárias Lorena Almeida Brito, Vanessa de Castro Oliveira e Fernanda de Sá)

Atividade 4 – Treinamento Lúdico

As alunas Juliana do Carmo Ponce de Leão Cordeiro, Jéssica Pimentel, Ruth Mendes da Silva e Gabriela Pontes Martins também reinventaram práticas educativas com os manipuladores de alimentos por meio de treinamentos educativos lúdicos e ilustrativos.

É sempre desafiador dar continuidade à educação permanente em UAN's considerando que as boas práticas são os pilares do alimento seguro ofertado ao cliente. Foram realizados treinamentos de forma lúdica, ilustrativa e didática com o intuito de deixar claro o conteúdo repassado. Considerando que alguns funcionários não eram alfabetizados, a forma lúdica e ilustrativa foi crucial para a compreensão.

“Os treinamentos lúdicos e ilustrativos foram uma experiência única em nossa atuação em campo de estágio em que observamos que sempre é possível transmitir conhecimento em todas as circunstâncias.” **U**

Juliana do Carmo Ponce de Leão Cordeiro,
Jéssica Pimentel, Ruth Mendes da
Silva e Gabriela Pontes Martins
(Estagiárias)

Elaborado por: Lélia Sales de Sousa
(Mestre e Doutoranda/ Docente Curso Nutrição
Disciplinas Ministradas: Estágio Supervisionado
em Alimentação Coletiva e Fisiologia 2)

Intercâmbio virtual sobre habitação de interesse social, uma experiência entre os Cursos de Arquitetura e Urbanismo da Unichristus e do ITESM de Monterrey (México)

Contexto e objetivos do projeto:

O contexto da pandemia lançou uma série de desafios para a educação, e os novos limites do ensino remoto levaram o Centro Universitário Christus (Unichristus) a explorar outros estímulos educacionais. Dentro da perspectiva de melhor aproveitar os recursos das aulas remotas, surgiu o projeto de intercâmbio virtual “*Social Housing*” (Habitação Social) em parceria com o Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey (ITESM), México. Esta foi uma estratégia baseada na metodologia das “*Global Classrooms*” que permite aos alunos e professores uma experiência de internacionalização e trocas de conhecimento em tempo real. É importante mencionar que essa metodologia já existia mesmo antes do contexto pandêmico, e que surgiu com intuito de ampliar a acessibilidade e adesão de diferentes grupos sociais, ainda que virtualmente, à prática intercambista e experiência intercultural (O’Dowd & Lewis 2016). A própria Unichristus já havia realizado, antes da colaboração com o ITSEM, dois projetos de intercâmbio virtual com a De Paul University de Chicago (EUA) na área de inglês acadêmico. Entende-se que a colaboração internacional cria campo para o aprendizado tanto de docentes no processo de concepção da parceria, mesmo por meio da interação com seus pares internacionais, quanto para os

alunos que interagem com diferentes concepções de mundo e outras perspectivas sobre a temática relevantes para sua formação.

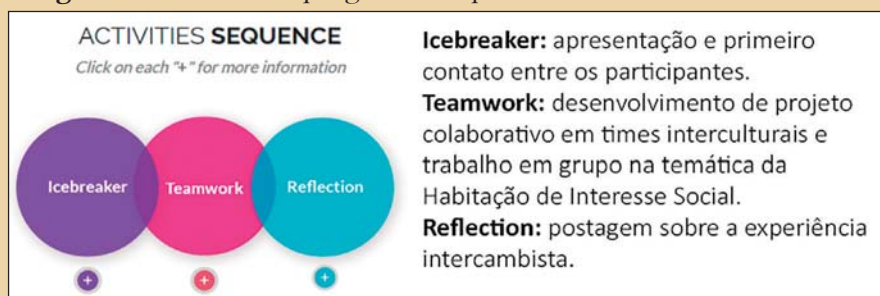
O intercâmbio ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2020 e realizou-se na forma de extensão em modelo de intercâmbio com carga horária de 20 horas, totalizando um mês de encontros e produção de conteúdo entre turmas com, no máximo, 20 alunos, número que viabilizou tempo e possibilidade de comunicação entre os participantes. O projeto foi conduzido pelas professoras Clarissa Salomoni de Menezes (Unichristus) e professora Martha Nunez (ITESM), contando com a mediação do professor Jan Krimphove da Coordenação de Mobilidade e Assuntos Internacionais (Unichristus).

Gênese e estrutura do projeto:

Em um primeiro momento, foi realizado o planejamento e o contato entre as coordenações internacionais e de curso das duas

instituições. Em seguida, iniciou-se o período de definição do tema do intercâmbio, sendo consensual a escolha de um tema transversal adequado ao interesse e à realidade das disciplinas lecionadas pelos professores envolvidos. Optou-se, portanto, pelo tema da Habitação de Interesse Social (HIS), considerando sua relevância e o atendimento ao 11º objetivo da ONU, que trata as cidades e comunidades sustentáveis. Após reconhecimento e aprovação do projeto, iniciou-se a fase de mobilização dos estudantes, fundamental para a realização da colaboração internacional. As reuniões posteriores consistiram na montagem de uma plataforma virtual com as informações necessárias para a discussão do tema escolhido, a formulação de ambientes de interação como a plataforma virtual “*Slack*”, entre outras atividades fundamentais para firmar a parceria e montagem da metodologia das atividades propostas. Abaixo, há um diagrama explicativo das três principais etapas do intercâmbio.

Imagem 01: Atividades programadas pelo Intercâmbio



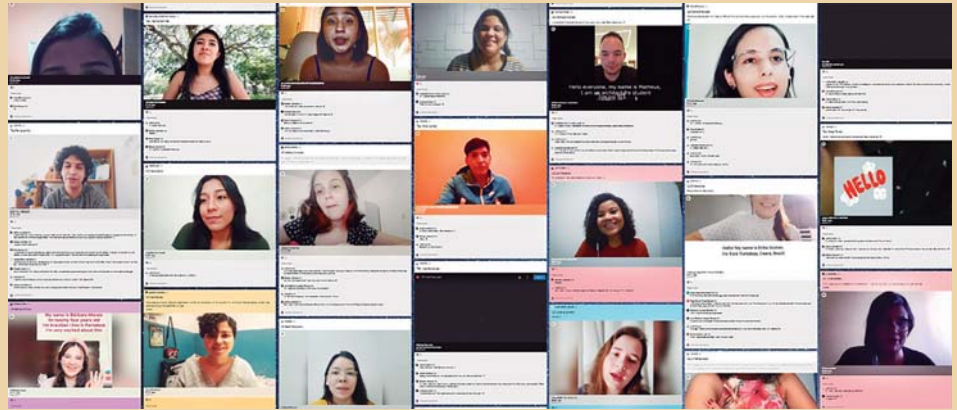
Fonte: website do intercâmbio - Social Housing “Unichristus & TEC Monterrey”

Metodologia e atividades realizadas:

Antes da interação entre as duas turmas, houve um encontro remoto síncrono – apenas com alunos da Unichristus – para a introdução do intercâmbio, além de uma aula acerca da temática de habitação de interesse social (HIS), uma vez que o projeto era aberto para diferentes semestres e níveis de conhecimento. A aula consistia em um panorama geral da HIS no contexto brasileiro, indicação de referenciais teóricos, desafios da HIS no contexto nacional e questões possíveis para serem debatidas ao longo do Intercâmbio.

A etapa “icebreaker” solicitou que cada aluno, individualmente, assistisse ao discurso de Chimamanda Ngozi intitulado “O perigo de uma história única” e, ao final, era esperada a produção de um vídeo curto com sua apresentação e discussão das questões relacionadas à alteridade e diversidade de contextos culturais. O resultado foi postado na plataforma “Padlet”. Esta etapa foi fundamental para criar laços e favorecer o engajamento no intercâmbio.

Imagem 02: Padlet de interação e reconhecimento dos alunos “Icebreaker”

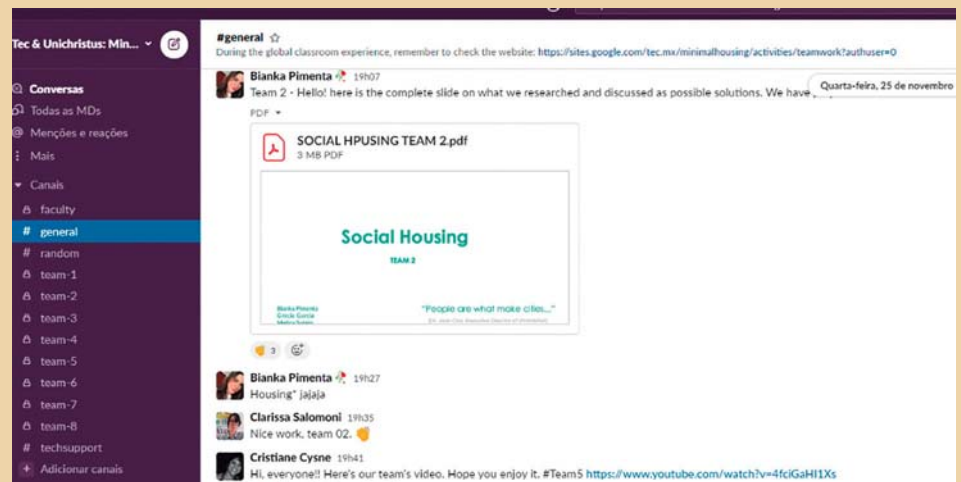


Fonte: Padlet do intercâmbio

Durante a primeira aula síncrona entre as duas instituições de ensino, houve a exposição da metodologia do trabalho de grupo (teamwork). Ao longo da sessão, optou-se pela quebra de sala, usando a ferramenta breakout rooms do “Zoom”, para iniciar a colaboração entre os times interculturais já formados, sempre contando com dois pares internacionais. Os objetivos dessa primeira interação era iniciar a discussão sobre habitação de interesse social e sua relação com a perspectiva do Desenvolvimento Sustentável da ONU (Cidades e Comunidades Sustentáveis), o caminho para aproximar o aluno da temática foi o vídeo da UN-Habitat “Not just a Roof”, sobre direito à moradia adequada. Os grupos tinham a indicação de continuar seus estudos por meio de vídeos e textos. A recomendação foi buscar casos comparativos entre os países para aprofundar a temática da habitação de interesse social em uma perspectiva de direitos humanos.

A sequência da atividade seguiu por meio da plataforma Slack, um ambiente virtual em que todos os alunos e seus times foram cadastrados e podiam-se comunicar, interagir e planejar suas reuniões que culminaram na produção de uma apresentação/vídeo sobre a temática discutida com seu time. Durante o mês de novembro, os alunos interagiram com o professor via plataforma, marcaram reuniões síncronas, dividiram arquivos e trocaram mensagens.

Imagem 03: Plataforma Slack - interação entre grupos e professores



Fonte: Slack “TEC & Unichristus – Social Housing”

O resultado das interações gerou 08 (oito) produtos, que variaram entre vídeos e apresentações. Todos os grupos conseguiram apresentar seus resultados nos idiomas indicados, inglês e espanhol, em aula síncrona. A maioria dos vídeos utilizou-se de casos comparativos sobre projetos de habitação de interesse social dos dois países, Brasil e México. Em alguns momentos, explorando a cronologia da política habitacional; em outros, focando em projetos de HIS nos dois países. Um dos temas recorrentes foi arquitetura vernácula e popular, além da sustentabilidade dos projetos. Esses últimos critérios reforçaram a necessidade de compreensões contextualizadas e apropriadas aos problemas de cada lugar. Fato que colabora com as recomendações e diretrizes da UNESCO (2005) que salvaguarda que as programações transnacionais devem “levar em consideração as sensibilidades culturais e linguísticas de cada país relacionado”.

A última atividade consistiu na reflexão final sobre a prática da “Global Classroom”. Os participantes foram convidados a escrever um texto ou gravar um vídeo contando

sobre sua experiência durante a interação com suas equipes internacionais. Os alunos responderam às seguintes questões: a) Depois de se conectar com alunos de um país diferente, sua visão sobre a cultura de seus colegas mudou? b) A colaboração com colegas internacionais impactou sua experiência de aprendizado sobre habitação social?

Conclusões e resultados:

Além da atividade de reflexão, os alunos preencheram um questionário pós-experiência do setor internacional da Unichristus. Mais uma vez, os comentários foram bastante positivos. No entanto, os alunos mencionaram que, em uma próxima experiência virtual, gostariam de ter mais tempo de interação direta (reuniões vídeo) com os alunos da outra instituição para aprofundar a troca de ideias sobre o assunto.

A última atividade e o feedback positivo coroaram o projeto piloto intercambista. Dos 20 alunos participantes da Unichristus, 19 permaneceram até o final da atividade e realizaram a apresentação do trabalho em grupo. A ex-

periência narrada pelos alunos afetou sua experiência pessoal, criando um ambiente de interação e superação de desafios.

Em um semestre de tantas dificuldades com o ensino remoto, a atividade veio como um sopro de dinâmica e interação entre os alunos de diferentes países.

Referências

O'DOWD, R. e LEWIS, T. (org.). **Online Intercultural Exchange; Policy, pedagogy and practice.** New York, 2016

UN-HABITAT. **Housing at the Centre of the new urban agenda.** Kenya, 2015. Disponível em: <<https://unhabitat.org/housing-at-the-centre-of-the-new-urban-agenda>> Acessado em: outubro de 2020.

UNESCO. **Guidelines for quality provision in cross-border higher education.** Paris, France, 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/education/innovation-education/35779480.pdf>> Acessado em: dezembro de 2020.

Profa. Me. Clarissa Salomoni de Menezes
(Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo)

Me. Clélia Maria Coutinho Teixeira
Monastério
(Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo)
Jan Krimphove
(Coordenador de Assuntos Internacionais da Unichristus)

O DIREITO NA PRÁTICA

O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) possui prédio próprio, localizado no Campus Dom Luís, com o fim de preparar os alunos do Curso de Direito para a prática da advocacia. Lá, são ministradas as disciplinas de estágio. Além disso, o discente tem a oportunidade de atuar em casos reais, prestando serviço de atendimento à comunidade, junto à Defensoria Pública.



Mestrando em Direito da Unichristus recebe o 9º prêmio Patrícia Acioli de Direitos Humanos

Com objetivo de homenagear a memória da juíza Patrícia Acioli – assassinada em 2011 – e de dar continuidade à luta da magistrada em prol da dignidade humana, a Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro criou, em 2012, o Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos.

A premiação visa a promover um mergulho no amplo universo dos Direitos Humanos e Cidadania, por meio do fortalecimento do diálogo entre o Judiciário e a sociedade, e é dividida em quatro categorias: Trabalhos dos Magistrados, Reportagens Jornalísticas, Práticas Humanísticas e Trabalhos Acadêmicos.

O objetivo do Prêmio é justamente defender que os direitos à vida, à liberdade, à igualdade e à segurança, previstos na Constituição Federal de 1988, sejam respeitados.

No ano de 2020, os magistrados Demétrio Saker Neto e Teodoro Silva Santos, do Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE), obtiveram o primeiro lugar na 9ª Edição do Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos. Eles foram vencedores na ca-

tegoria “Trabalhos dos Magistrados”, com o trabalho “Inserção da anomalia congênita constatada e descrita na declaração de nascido vivo na Certidão de Nascimento”.

Demétrio Saker Neto, juiz e aluno do Curso de mestrado em Direito, Processo e Desenvolvimento da Unichristus, afirmou que o prêmio é muito importante porque significa o reconhecimento e a “oportunidade” de disseminar ações inclusivas voltadas à dignidade da pessoa. Esse projeto, fruto de pesquisa acadêmica, foi materializado pela Corregedoria, na gestão do Desembargador Teodoro Silva Santos, o qual é ferrenho defensor de projetos voltados à tutela dos direitos fundamentais.

No Ceará, a Corregedoria Geral da Justiça editou o Provimento nº 12/20202 que assegura a mencionada medida inclusiva, possibilitando que os recém-nascidos com anomalia possam, por meio da inclusão na certidão, a pedido dos pais ou responsáveis, buscar, nos órgãos competentes, eventuais benefícios decorrentes da Lei 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com



► Dr. Demétrio Saker Neto (Juiz de Direito e mestrando em Direito, Processo e Desenvolvimento da Unichristus).

Deficiência), desde que seja constatada eventual portabilidade de deficiência. Além disso, também serve de dado para a realização de ações afirmativas relacionadas à cidadania.

O referido trabalho ratifica a importância da participação do Poder Judiciário no processo democrático para assegurar direitos relacionados à inclusão social da pessoa com deficiência e da acessibilidade, constituindo uma das pautas primordiais que deve reger os debates no âmbito da sociedade. U

Sempre em busca de novos desafios, buscando voos mais altos

O professor é movido a desafios. O aprendizado é contínuo e sempre buscamos melhorar, agregar nossos conceitos, nossas ideias. Impulsionada aos desafios que a vida nos apresenta, a busca por sempre querer algo a mais, mais conhecimento, mais descobertas, mais novidades, aceitei fazer um pós-doutorado fora do país. Assim, aceitei o desafio de ir para a França, fazer minha pesquisa na área da logística, na cidade de Dunkerque, no Norte da França. Experiência única, que recomendo aos meus colegas professores e também aos meus queridos alunos.

Fui em busca de conhecer novas metodologias de ensino, novos métodos de pesquisas, novas didáticas de sala de aula. A riqueza de trabalhar com alunos de diversos países, como a China, a Colômbia, o Marrocos, a Itália, o México, o Senegal, bem como conhecer colegas de trabalho de outras nacionalidades, como a Bélgica, a Alemanha, a Holanda, a Inglaterra, tudo isso são experiências únicas na nossa vida. O tempo passa e as oportunidades também, então, devemos estar sempre preparados para não os desperdiçarmos.

Ao longo do ano de 2020, a vivência acadêmica foi algo enriquecedor, as descobertas da cultura e da língua do país, dos hábitos, da rotina de estudo e pesquisa, do funcionamento da biblioteca, do restaurante universitário, da área de lazer, tudo é agregador, tudo é novidade, todas essas descobertas nos motivam a buscar cada vez mais conhecimento.

A experiência fora do país é algo único. Ter a possibilidade de fazer um intercâmbio ou passar uma temporada fora fazendo um curso de línguas ou um curso com o qual você se identifique é algo que sempre é relevante. O ganho em termos profissionais e pessoais é enorme seja para o aluno seja para o professor. Ter a possibilidade de trocar informações, histórias, conhecimentos entre instituições, entre alunos, entre professores é muito enriquecedor. Com a globalização e a tecnologia, essa proximidade está cada vez mais presente. A Unichristus, identificando essa importância para a Instituição, fornece aos seus alunos a possibilidade de intercâmbio em alguns países. Além disso, professores de outros países já ministraram palestras, cursos, seminários na instituição. As aulas a distância nos permitiram proporcionar metodologias ativas, aulas com professores de fora e troca de experiências e atividades.

Com a Universidade do Litoral Côte d'Opale (ULCO, França), pudemos ministrar palestras e fazer atividades com os alunos do Curso de Administração da Unichristus, bem como desenvolver projetos de pesquisa e buscar meios para desenvolver outras atividades acadêmicas, metodologias ativas. Essa experiência me abriu outras portas, tive a oportunidade de ministrar aulas, orientar alunos no trabalho de conclusão do curso e projetos de pesquisa. A Universidade francesa (ULCO) na qual desenvolvi minha pesquisa possui parceria com diversas universida-



des da Europa e da África. Assim, tive a oportunidade de ministrar aulas no Marrocos e foi uma experiência única, uma cultura bem diferente da europeia, como a estrutura da faculdade, a metodologia de sala de aula, os alunos.

Essa troca de experiência nos possibilita expandir nosso « réseaux », fazer contatos, estreitar relações com outros profissionais, conhecer empresas, fazer visitas, ter uma visão mais macro, mais holista. Apesar de toda adversidade ao longo de 2020, sempre podemos tirar algo positivo. Então, busquem, corram atrás de seus objetivos, seus sonhos, suas metas. Nada é como planejamos, mas sempre tiraremos uma lição positiva das situações e da vida. U

Larisse Oliveira Costa
(Doutora na área de Logística, pós-doutoranda em Logística /
Universidade ULCO (Université Littoral Côte
d'Opale), Dunkerque, França
Docente do Curso de Administração
presencial e na modalidade EaD da
Unichristus)

Sala de Espera como instrumento de educação comunitária no enfrentamento à Covid-19: um relato de experiência

Introdução

A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo coronavírus, nomeado SARS-CoV-2, uma patologia que evidencia um espectro clínico variável, podendo apresentar quadros sintomáticos e assintomáticos, leves ou graves, e uma alta infectividade em todo o mundo (CAO, 2020). Diante desse cenário, evidencia-se a importância da construção de processos de educação em saúde que estabeleçam diálogos com a sociedade em parceria com os serviços de saúde.

Nessa perspectiva, a construção crítico-reflexiva permite a capacitação adequada da população alvo e possibilita o indivíduo a adquirir autonomia como sujeito histórico e social, formulando respostas e adaptações aos planos de contingenciamento e mitigação dos impactos (CAO, 2020). Entendemos que a pandemia do novo coronavírus reposicionou a Educação em Saúde em nossa vida, por meio da valorização das práticas de prevenção e cuidado, estabelecendo a essas ações um lugar de destaque em nosso cotidiano (MACEDO, 2020). Nesse trânsito de novos sentidos e reposicionamentos, os alunos do programa de extensão e pesquisa da Unichristus oportunizaram a execução de uma prática comunitária que impactasse de forma objetiva e concreta nessa realidade, fortalecendo a comunicação e interação dos alunos com a comunidade, e sua contribuição social.

O presente estudo tem o objetivo de descrever a experiência de estudantes de medicina na construção de uma ação educativa sobre a COVID-19 realizada em uma sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde em Fortaleza-CE.

Metodologia

Trata-se de um estudo relacionado ao relato de experiência que remete a uma ação realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Frei Tito em Fortaleza-CE. Foi organizada pelo Projeto de Extensão em Saúde e Acessibilidade (PROSA) do Centro Universitário Unichristus em dezembro de 2020.

A ação baseou-se na potencialização do momento de espera dos pacientes da UBS por meio da constituição de um grupo de sala de espera, tendo como objetivo a educação em saúde contra o COVID-19.

A partir da busca nas bases de dados da *Scientific Electronic Library On-line* (SciELO), da Literatura Latino-Americana, do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da *National Library of Medicine National Institute of Health* (PubMed), os integrantes do PROSA obtiveram o conhecimento necessário para repassar informações sobre o vírus aos pacientes e para formular materiais educativos.

Os integrantes do PROSA dividiram-se em quatro grupos de forma a elaborar grupos de

participantes menores, a fim de facilitar a atuação ativa de todos os componentes da ação. As atividades ocorreram em diversos contextos da unidade, nos setores de triagem, na recepção, no espaço de vacinação, na farmácia e nos corredores dos consultórios.

Dessa forma, a abordagem proposta teve como estratégia a intensificação das informações sobre o vírus, enfatizando os sintomas, a transmissão, a prevenção e o uso obrigatório de máscara como proteção coletiva e individual. Para tanto, foram realizadas rodas de conversa, que contaram com a distribuição de panfletos explicativos. Durante a realização da ação, foi executado um quiz que continha mitos e verdades acerca da nova infecção e de suas repercussões.

Resultados e Discussão

As atividades realizadas nos diversos setores da unidade transcorreram com a participação da comunidade que aguardava seu atendimento e teve uma boa aceitação da temática e da metodologia proposta. Instigou-se que a alta participação se deve à atualidade da temática e à relevância desta no cenário comunitário. Segundo Daniel (2020), vivências educativas trazem em seu repertório de discussões a relação dos processos de ensino e aprendizagem e, no caso específico, da edificação de

outros espaços do conhecimento. Dessa forma, a saúde se faz presente como um conceito em mutação, ao se afastar da centralidade na doença, amplia seu foco em olhares multicausais, em que o bem-estar está interligado à nossa condição de seres sociais, no elo entre o humano, a natureza e a sociedade.

Na construção do material educativo, houve, em um primeiro momento, uma pesquisa na internet sobre os principais pontos necessários para serem abordados em uma rede de atenção primária, pesquisa que enriqueceu o conhecimento dos acadêmicos, ampliando sua visão sobre a atuação do médico generalista na atenção primária. Diante disso, para a produção do panfleto, foram retiradas informações da Cartilha Informativa sobre o Coronavírus feita pelo Ministério da Saúde. Depois, a realização da atividade pontuou-se em uma pergunta norteadora: “O que o senhor (a) sabe sobre o Coronavírus?”. As respostas foram voltadas para o quadro clínico, transmissão, tratamento e prevenção. Apoiando-se no conhecimento base do paciente, os estudantes de medicina acrescentaram informações, principalmente, expondo os riscos, a adoção de medidas que contribuem para achatar a curva epidêmica da COVID-19 e desmoralizar mitos, como chás e enxaguante bucal para eliminar o vírus. Além disso, notou-se desconhecimento, diante da população, sobre a elevada transmissibilidade a partir de casos assintomáticos. Outro ponto a ser destacado é o fato de que os



pacientes, principalmente, os mais velhos possuem consciência dos sintomas e das complicações graves, como internação e morte. Estudos mostram a importância dessa conscientização da população adulta, frente às taxas crescentes de mortalidade em pacientes com idade superior a 50 anos (1,3%), alcançando 14,8% em pacientes maiores de 80 anos, independentemente de comorbidades. Contudo, não se pode desconsiderar a possibilidade de evolução letal em pacientes mais novos. (NOVEL CORONAVIRUS PNEUMONIA EMERGENCY RESPONSE EPIDEMIOLOGY TEAM, 2020)

Nesse contexto, é recomendável adotar medidas que reduzam o crescimento abrupto do número de casos conforme estabelece Macedo (2020, p. 6), “Sobre o processo de prevenção,

existem as orientações que o Ministério da Saúde indicou que são: - Lave as mãos com água e sabão ou use álcool em gel; - Cubra o nariz e a boca ao espirrar ou tossir; - Evite aglomerações se estiver doente; - Mantenha os ambientes bem ventilados; - Não compartilhe objetos pessoais. Seguindo essas orientações, a possibilidade de ser infectado com o COVID-19, é diminuída a chance.” Assim, é fundamental iniciar esse processo na atenção primária, pois diminui o pico de demanda aos serviços de saúde. Com isso, a experiência educativa para os discentes e docentes da Medicina foi reconhecida como promotora de satisfação e de aprendizagem. Vale ressaltar que a comunicação e a informação para a população fazem parte de estratégias fundamentais para o enfrentamento da epidemia.



Considerações Finais

A Sala de Espera das Unidades Básicas de Saúde é um espaço democrático por muitas vezes subutilizado. A aposta nas tecnologias leves e nas práticas de educação em saúde como princípios éticos e transversais ao cuidado durante a pandemia da COVID-19 se faz imprescindível à formulação de novos contextos de construção de vida e processo de saúde.

Em um momento de medos e incertezas, a aproximação da comunidade à informação apresenta-se como um mecanismo de impacto positivo sobre a contenção da pandemia, oportunizando um diálogo aberto e a construção de vínculos, o que possibilita momentos de reflexão-ação. Dessa maneira, acreditamos que profissionais de saúde, usuários, gestores e estudantes podem agregar novos valores em suas experiências.

Ademais, é necessário mais estudo com foco na atu-

ação das ações educativas na redução dos indicadores estatísticos durante a pandemia, reforçando o apoio e a execução de posturas preventivas básicas, como higiene e cuidados com o ambiente. Entende-se que este é um momento de valorização das práticas de educação em saúde no cotidiano, das unidades básicas, nos espaços comunitários e nos diferentes níveis de atenção como estratégia transversal ao cuidado em saúde. U

Referências

1. CAO, X. COVID-19: imunopatologia e suas implicações para a terapia. *Nat Rev Immunol* 20, 269–270 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41577-020-0308-3>.
2. COHEN, P. et al. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Outpatient evaluation and management in adults. *UpToDate*. 2020. Disponível em: <<http://www.uptodate.com/online>.
3. Daniel, SJ Education and the COVID-19 pandemic. *Prospects* 49, 91–96 (2020). <https://doi.org/10.1007/s11125-020-09464-3>.

4. GANDHI, Rajesh T.; LYNCH, John B.; DEL RIO, Carlos. Mild or moderate COVID-19. *New England Journal of Medicine*, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMc2009249>.

5. MACEDO, Yuri Miguel; ORNELAS, Joaquim Lemos; BOMFIM, Helder Freitas do. COVID – 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada?. *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*, Brasil, v. 2, p. 01-10, 1 jan. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/encantar.v2.0001>. Acesso em: 24 jan. 2021.

6. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cartilha Informativa sobre Coronavírus**. [2020]. 17 cartazes, color. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/coronavirus/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

7. NOVEL CORONAVIRUS PNEUMONIA EMERGENCY RESPONSE EPIDEMIOLOGY TEAM. The epidemiological characteristics of an outbreak of 2019 novel coronavirus diseases (COVID-19) in China. *Chin J Epidemiol*. v. 41, n. 2, p. 145–151, 2020. doi: <https://doi.org/10.3760/cma.j.isn.0254-6450.2020.02.003>. Acesso em: 24 jan. 2021.

8. SOUZA, M. B. F. T. D. P. L. M. E. P. D. M. E. M. D. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva: .. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 1-3, mar./2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847. Acesso em: 22 jan. 2021.

Giulia Saraiva Jordão, Rute Maria Batista Melo, Chendda Aikaa Feitosa Fontenele e Yasmin Peixoto Aguiar (Acadêmicas do Curso de Medicina - S5)
Elias Silveira de Brito, Loren Beatriz Bastos Braga Bento (Acadêmicas do Curso de Medicina - S6)
Giovanna Giffoni Souza do Nascimento (Acadêmicas do Curso de Medicina - S3)
Vitória Costa Lima (Acadêmicas do Curso de Medicina - S7)
Joseane Marques Fernandes (Mestre em Ciências Fisiológicas (UECE), Doutora em Biotecnologia e Docente do Curso de Psicologia)

NutriUnichristus 2020 – Edição Especial em comemoração ao Dia do Nutricionista

Após o sucesso das edições anteriores, com o objetivo de atualizar temáticas aplicadas à prática profissional, a partir de um embasamento direcionado ao público presente com evidências científicas e experiência prática dos palestrantes e professores envolvidos na programação, especialmente planejada para os nossos alunos, em uma edição especial comemorativa ao Dia do Nutricionista, que é no dia 31 de agosto, ocorreu a NutriUnichristus. Atendendo a necessidade atual de evitar aglomerações em eventos presenciais, a edição “NutriUnichristus 2020” foi conduzida diante das inovações por ter sido totalmente virtual, além de gratuita, no período entre 31 de agosto e 4 de setembro de 2020.

A demanda de constante atualização em temáticas relacionadas à Nutrição foi evidenciada no atual contexto de pandemia. Dessa forma, proporcionou-se um momento de aprofundamento e discussão entre os alunos, professores e palestrantes, nas mais diversas temáticas apresentadas no evento científico, incluindo a terapia nutricional para os pacientes acometidos pela Covid-19, tema bastante atual, com diretrizes e recomendações recém-publicadas para a

atuação do Nutricionista na linha de frente do tratamento de pacientes com Covid-19.

A cerimônia de abertura foi conduzida pelas coordenadoras do curso, Professora Doutora Juliana Magalhães da Cunha Rêgo, Coordenadora Geral do Curso de Nutrição e Professora Doutora Sânia Nara Costa da Rocha, Coordenadora Adjunta do Curso de Nutrição, dando as boas-vindas e agradecendo a participação de cerca de 100 ouvintes. A conferência de abertura foi ministrada pelo Prof. Dr. Luiz Lannes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com o tema: “Inovações na Avaliação Corporal para a prática clínica”. Na ocasião, foi esclarecido como o nutricionista pode atuar em consultas on-line com as inovações para a realização da avaliação corporal nesse formato não presencial de consultas, autorizada pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). A Resolução CFN nº 660, de 21 de agosto de 2020, em caráter excepcional, permitiu aos profissionais a assistência nutricional por meio não presencial até 28 de fevereiro de 2021, portanto a temática de abertura não poderia ser mais adequada para esse momento atual, ao qual a classe precisou se adaptar e realizar teleatendimento nutri-

cional (atendimento on-line), inclusive na primeira consulta.

As palestras seguintes foram acerca de temáticas sugeridas pelos próprios alunos, sendo abordado: “Como montar meu consultório do zero?”, com o nutricionista Emanuel Almeida, sócio proprietário de uma clínica, e “Nutrição e Estética: o que preciso saber para cuidar bem de mim e dos pacientes?”, com a nutricionista Andressa Fontes.

No segundo dia, foi abordada a temática: “Doenças cardiovasculares e determinantes nutricionais: como fazer uma abordagem preventiva” com a nutricionista e professora Mariana Gomes. A professora Milena Bomfim proferiu a palestra “Segurança dos Alimentos em tempo de Pandemia”, e a nutricionista e professora Juliana Rêgo explanou sobre a atuação do “Nutricionista na linha de frente contra o Covid-19”, embasada nas evidências científicas e recomendações das diretrizes nacionais e internacionais associadas com sua atuação profissional na UTI COVID do Instituto Dr. José Frota (IJF). Após a explanação, houve um momento de debate entre o público presente.


As palestras do terceiro dia foram as seguintes: “Microbiota intestinal e suas Repercussões metabólicas e nutricionais”,

com a nutricionista e professora Lélia Sales, “Probióticos e fermentados: divergências e similaridades nos conceitos e formas de consumo”, com a professora, nutricionista e engenheira de alimentos Danielle Rios, finalizando com a palestra sobre “Alimentação plant based: mitos e verdades”, com o nutricionista vegetariano Roberto Duarte.

No penúltimo dia, a nutricionista empreendedora Tallyta Nogueira ministrou a palestra sobre “Nutrição e gastronomia: uma combinação mais que perfeita”. A nutricionista e fitoterapeuta nutricional Chris Barroso proferiu a palestra sobre “Nutrição na perspectiva da Saúde da Mulher, seguida da nutricionista com ênfase no comportamento nutricional Ana Paola Chayb, que ministrou a palestra “O que fazer para se tornar um Nutricionista Comportamental”, finalizando com um debate bastante participativo com o público de alunos.

Para fechar o ciclo de palestras, o último dia começou com uma oficina ministrada pela professora doutora Richele Machado, em um “Café interativo: praticando técnica dietética em casa”, no qual ensinou ao vivo algumas receitas fáceis e saudáveis para toda a família. Os “Desafios da alimentação infantil na era digital” foram abordados pela nutricionista materno-infantil e professora Daniele Castelo, alertando todos os alunos presentes sobre a exposição das crianças ao mundo digital e a repercussão nas práticas e nos hábitos alimentares. Finalizamos as palestras com a professora Lisidna Cabral que explanou sobre “Letramento em Nutrição: meu Deus o que é isso?” e a importância para a orientação nutricional, promoção da saúde e prevenção de doenças.

A realização da edição especial da NutriUnichristus 2020 contribui para a atualização do corpo discente e docente do Curso de Nutrição, com a inovação da forma

virtual e gratuita, permitindo o acesso a todos, além de fomentar as Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão da Instituição, ampliando e atualizando os alunos em temas teórico-práticos nas diversas áreas de atuação, a partir da valorização dos princípios éticos, morais e embasados em evidências científicas para a prática profissional, por meio de discussão de temas emergentes e atuais na realidade do contexto do profissional Nutricionista atualmente. Esse evento se baseou nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, no que diz respeito à formação generalista e ampla de profissionais capazes de intervir na vida das pessoas, mantendo-se sempre atualizado no exercício da profissão de Nutricionistas. 

Colaboração: Profa. Juliana Magalhães da Cunha Rêgo e Profa. Sânia Nara Costa da Rocha
(Coordenadoras do Curso de Nutrição)

Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF



Você sabia que o Curso de Ciências Contábeis possui o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF com o objetivo de aproximar o discente à prática da profissão contábil com o acompanhamento de um docente no atendimento à população de baixa renda e que o Núcleo conta com o apoio da Receita Federal do Brasil.

Tipos de atendimentos realizados no NAF/UNICHRISTUS: Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física; DAS MEI; Formalização Microempreendedor Individual – MEI; Regularização e parcelamento MEI e Certidões negativas de débitos fiscais.

Dias de atendimento: Segundas, Quartas e Sextas-feiras – horário 16 h às 18 h, na Rua Professor Francisco Gonçalves, nº 1040 – Bairro Dionísio Torres.

Professoras responsáveis: Cristina Castelo Branco e Ana Paula Oliveira de Melo

Informações: (85) 3277-1633



Mestrado em Direito da Unichristus promove importantes diálogos e parcerias acadêmicas internacionais

Focada cada vez mais em ampliar a internacionalização do Mestrado Acadêmico em Direito, a Unichristus, por meio da Coordenação de Mobilidade e Assuntos Internacionais (COMAI), conduzida pelos Profs. Jan Krimphove e Paula Saleh, em conjunto com o Prof. Juracy Mourão – Coordenador do Mestrado, organizou dois grandes eventos jurídicos em âmbito internacional, no último semestre 2020.2.

O primeiro evento, realizado entre os dias 5 e 6 de outubro, ocorreu em parceria com a Universidade de Salamanca, na Espanha, e com a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). O simpósio abordou a atual e pertinente temática sobre Direito, Processo e Tecnologia. Contou com a conferência do renomadíssimo Professor Catedrático de Direito da Universidade de Salamanca e Presidente do Instituto Iberoamericano de Direito Processual, Dr. Lorenzo Vadell Bujosa, além do Prof. Walter Muñoz, também dessa instituição. Participaram do evento também como conferencistas os Professores Flaviane Barros (PUC – Minas), Jose Luiz Bolzan (PUC – Minas), Dierle Nunes (PUC-MG e UFMG), Sérgio Torres (UNICAP), Alexandre Pimentel (UNICAP), Jorge Bheron Rocha (UNICHRISTUS), Carlos Marden (UNICHRISTUS) e Ju-



▶ Professor Doutor Lorenzo Bujosa Vadell (Universidade de Salamanca, Espanha).

raci Mourão (UNICHRISTUS). Foram abordados temas, como Direitos Fundamentais e Ciber-criminologia; Processo Civil, Democracia e Tecnologia; Inteligência Artificial aplicada ao Processo, dentre outros.

Posteriormente, no dia 19 de novembro, foi realizado o evento em parceria com a Universidade de Coimbra, em Portugal, e a Universidade de Marília (UNIMAR), sobre Direito Processual: Provas no Processo. Este segundo simpósio abordou as diversas nuances sobre as Provas no Processo, verificando a similaridade e as diferenças entre os ordenamentos jurídicos brasileiro e o português. Pela Universidade de Coimbra, contamos com a participação da Professora Doutora Maria José Capelo, a qual abordou o tema “Direito Probatório: Diálogos entre Brasil e Portugal”. Participaram como conferencistas os também renomados professores brasileiros Luiz Rodrigues Wambier (IDP), Fredie Didier Jr. (UFBA




▶ Professora Doutora Maria José Capelo (Universidade de Coimbra, Portugal)

e Faculdade Baiana de Direito), Elias Marques Neto (UNIMAR), Valter Moura (UNIMAR) e Juracy Mourão (UNICHRISTUS). Foram abordadas as seguintes temáticas: O Resp e a dicotomia entre a valoração probatória e a Súmula 7, do STJ; Negócios Processuais e Poderes Instrutórios do Juiz, entre outros.

Os eventos foram realizados pela plataforma do *Google Meet*, com transmissão ao vivo pelo *YouTube*, totalmente gratuito e aberto ao público externo. A Unichristus também ofereceu certificação a todos os participantes, inclusive para os graduandos, que puderam contabilizar horas de atividades complementares.

Para quem não conseguiu acompanhar os eventos, basta seguir o canal da Unichristus no *YouTube* e acessar os simpósios. Eles estão disponíveis na íntegra!

Em 2021, haverá muito mais. Acompanhem em nossa página na Web: www.unichristus.edu.br 

Grupo de Estudos em Plantas Medicinais e Fitoterapia (GEPLAMFI) inova e promove evento *on-line* durante a pandemia

O grupo de estudo e pesquisa é um ambiente para o compartilhamento de saberes, produção de conhecimentos e fomento de discussões. O Grupo de Estudos em Plantas Medicinais e Fitoterapia (GEPLAMFI) objetiva abordar atividades acadêmicas além de sessões clínicas periódicas. O Grupo propõe também contemplar a partilha de conhecimento científico em uma perspectiva social e educativa em meio à comunidade acadêmica do Centro Universitário Unichristus com o objetivo maior de atualização de conhecimentos para os alunos sobre uma temática importante e atual que é o estudo de Plantas medicinais e Fitoterapia..

O Grupo de Estudo e Pesquisa em Plantas Medicinais e Fitoterapia (GEPLAMFI) iniciou suas atividades em janeiro de 2020, com a finalidade de promover debates e desenvolver estudos sobre o tema de plantas medicinais e fitoterapia. O grupo é composto por alunos do Curso de Nutrição, que são: Sandra Evangelista Dias de Souza, Andreza Dias Mota Sorrentino, Maria Clara Gondim Tamborenea, Maria Sandolene Carolino, Bruna Carvalho Ramos, Jéssica Cavalcante Pimentel e Gabriel jucá oliveira e pelos docentes Wildson Max Barbosa da Silva e Lélia Sales de Sousa. Esse mesmo grupo formou a Comissão Organizadora do 1º Simpósio Unichristus On-line de


Estudo de Plantas Medicinais e Fitoterapia.

Nesse contexto de ações e práticas, mesmo durante a pandemia, o grupo não deixou de se reunir (de forma remota) para discussão e fomento de muito aprendizado, por meio de artigos e convidados pesquisadores na área. Dentro das ações, o GEPLAMFI promoveu o 1º Simpósio Unichristus On-line de Estudo de Plantas Medicinais e Fitoterapia realizado no final do semestre do ano de 2020, uma edição pioneira, extraordinária, inédita e especial, um momento de imersão dos alunos em conteúdos e temáticas amplas por palestrantes convidados externos e internos com expertise na área de conhecimento de diversas categorias (nutricionistas, farmacêuticos, químicos, biólogos e agrônomos).

O simpósio surgiu diante da necessidade de promover e reforçar o tripé universitário – ensino, pesquisa e extensão – e também da possibilidade de garantir atualização dos profissionais e estudantes da área da saúde da região. A ideia partiu, inicialmente, de uma equipe de sete acadêmicos do Curso de Nutrição e de dois orientadores, integrantes do GEPLAMFI, preocupados em disseminar o espírito científico entre o Centro Universitário Christus (Unichristus). Nesse sentido, para que esse panorama se tornasse viável, foi necessário contar com o

apoio da Instituição de ensino, a fim de facilitar a organização de criação e estruturação do evento. O Simpósio dispôs de uma programação de 8h que contemplou atender a uma demanda de constante atualização evidenciada no atual contexto de pandemia, cenário global de alterações climáticas da fauna e flora brasileiras.

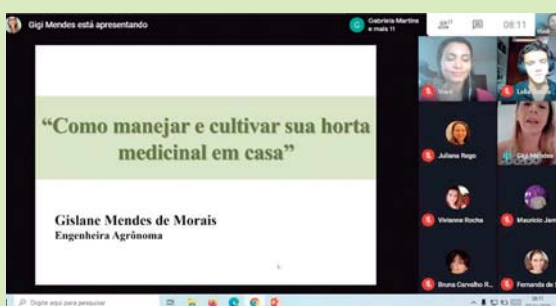
As palestras foram ministradas por profissionais doutores e mestres da região com expertises na área, contemplando ricos e diversos temas, como Potencial das plantas do Semiárido para a produção de Biofármacos (Dra. Selene Maia de Moraes - Química); Fitoterapia na Menopausa e na Libido (Ms. Christielle Felix Barroso de Lima - Nutricionista); Fitoterapia e compostos Bioativos na Atividade Física (Ms. Mariane Silveira Magalhães Fernandes - Nutricionista); Aspectos biológicos, químicos e propriedades antimicrobianas de óleos essenciais (Dr. Antônio Carlos Nogueira Sobrinho - Biólogo); Como manejar e cultivar sua horta medicinal em casa (Dra. Gislane Mendes de Moraes - Agrônoma); Nutrição Funcional em Pediatria (Dra. Lívia Bordalo Tonucci - Nutricionista); Fitoterapia para as dores crônicas (Esp. Emanuely Barbosa Santos - Nutricionista) e Plantas Medicinais, Fitoterapia e Compostos Bioativos na Modulação da Expressão Gênica (Ms. Lélia Sales de Sousa - Nutricionista).

Com a divulgação nas redes sociais, o evento obteve 96 inscritos das mais distintas classes acadêmicas, número que foi considerado satisfatório e que atendeu plenamente às expectativas dos inscritos. O Simpósio colocou em evidência o compartilhamento de experiências e aprendizados empregados nas mais distintas realidades. É válido destacar os desafios e as dificuldades encontrados, entre elas o período de pandemia de COVID-19 para concretizar as demandas do evento, assim como o engajamento e compromisso da comissão organizadora na construção de eventos científicos, mesmo em se tratando do primeiro grande evento on-line organizado por acadêmicos do Curso de Nutrição da Unichristus. Nessa perspectiva, houve excelente integração entre palestrantes e congressistas, com troca de experiências e conhecimento, bem como extraordinária receptividade do evento perante a comunidade acadêmica. 

Colaboração: Maria Sandolene Carolino (Acadêmica de Nutrição e membra do GEPLAMFI)
Lélia Sales de Sousa (Mestre e Doutoranda/ Docente Curso Nutrição Disciplinas Ministradas: Estágio Supervisionado em Alimentação Coletiva e Fisiologia 2).



▶ Registros dos encontros presenciais do GEPLAMFI em fevereiro/2020 antes da Pandemia.



▶ Registro remoto de um momento do nosso Evento 1º Simpósio Unichristus On-line de Estudo de Plantas Medicinais e Fitoterapia com a palestrante Dra. Gislane Mendes, agrônoma. Na ocasião, ela ensina como manejar e cultivar uma horta medicinal em casa, tendo como mediador o acadêmico de Nutrição Gabriel Jucá Oliveira, membro do GEPLAMFI.



▶ Arte de divulgação do nosso 1º Simpósio Unichristus On-line de Estudo de Plantas Medicinais e Fitoterapia idealizada pelo setor de Evento Unichristus.



▶ Logomarca do nosso grupo GEPLAMFI, desenvolvida pela nossa acadêmica de Nutrição Maria Clara Gondim Tamborenea, membra do GEPLAMFI.

Entrei no grupo de estudo de plantas medicinais e fitoterápicos como voluntária para conhecer mais o mundo das plantas e o uso correto dos fitoterápicos. Estou aprendendo muito sobre o assunto. ...Organizar um Simpósio sobre o assunto foi muito enriquecedor. Nessa trajetória, pude conhecer muitos profissionais incríveis e super conhecedores dos assuntos abordados, além de adquirir muito aprendizado com conteúdos incríveis. É uma ótima oportunidade participar de um grupo de estudo como voluntária, pois o conhecimento que ganhamos é muito importante para a vida profissional e pessoal.

Jéssica Cavalcante Pimentel (Acadêmica de Nutrição e membro do GEPLAMFI)

Aprendemos para a vida, não só como formação acadêmica, e sim para prática em nosso cotidiano. O I Simpósio Unichristus de Estudos de Plantas Medicinais e Fitoterapia promoveu integração social entre os membros da equipe e demais estudantes da instituição interessados na área específica. Estamos gratos pela oportunidade de participar e aprender. Experiências que ficarão registradas na mente e no coração. Que mais eventos como esse possam vir para agregar ainda mais conhecimentos.

Sandra Evangelista Dias de Souza (Acadêmica de Nutrição e membro do GEPLAMFI)

O CST em Radiologia e as adaptações nas atividades complementares para metodologias remotas

O contexto mundial da pandemia da Covid-19 afetou vários campos de atividades sociais, não apenas a tão impactada saúde pública, mas outros setores também sofreram esses impactos, entre eles a educação. Com o distanciamento social, instituições, professores e alunos precisaram adaptar sua estrutura didática para uma forma remota, utilizando plataformas on-line para manter a rotina de ensino e aprendizagem. Além de trabalhos e avaliações, os usuários também precisaram se adaptar rapidamente a essa nova rotina, mesmo muitos estudantes não tendo familiaridade ou acesso a todas as tecnologias disponíveis. Os professores também precisaram transformar suas metodologias para o ambiente virtual.

Instituições que já possuíam sistemas em funcionamento e estimulavam seu uso dentro das disciplinas, como o repositório digital Moodle, saíram à frente por contar com professores preparados para trabalhar com os recursos digitais e alunos mais familiarizados. Mesmo assim, todas as transições foram desafiadoras para os envolvidos, e a coordenação do CST em Radiologia não pou-

cou esforços para reduzir os impactos no ensino junto aos seus alunos e aos professores e conduzir o andamento do curso da melhor forma possível.

Além das mudanças institucionais da Unichristus, também foram realizadas adaptações de acordo com as necessidades da área. As atividades complementares, requeridas para a conclusão do curso, não foram esquecidas. Para 2020.1, foi ofertado um ciclo de palestras via plataforma Google Meet. Foram ao total sete palestras com duração de 1 hora cada, ministradas durante os meses de maio e junho pelos professores Adoniran Lopes, Karol Vasconcelos e Amanda Arthemis. Os temas foram diversos: “Traumatologia forense associadas às técnicas radiológicas e métodos especiais”, “A importância da ética e seus valores fundamentais nos exames radiológicos”, “Evolução tecnológica na radioterapia”, “Patologias da coluna vertebral, uma abordagem clássica com a usabilidade dos exames de raios x”, “Fundamentos da radiologia ortopédica da coluna cervical e patologias associadas”, “Irradiação de alimentos e seus princípios na contribuição da qualidade na indústria alimentícia”, “O impacto da ansiedade na vida acadêmica”.

Para o semestre de 2020.2, modificamos o evento que anualmente é organizado em comemoração ao dia dos profissionais das técnicas radiológicas, 8 de novembro. A IX Radiounichristus, 9ª edição do evento, ocorreu no dia 12 de dezembro, de forma remota via Google Meet. O professor Rogério Lopes, docente e também egresso do curso, ministrou a palestra “O novo perfil dos tecnólogos em radiologia e áreas atuantes”.

A realização dessas atividades complementares busca despertar nos discentes e nos egressos o interesse pelo constante crescimento profissional e acadêmico. Elas oferecem aos estudantes a oportunidade de aprofundamento nas questões científicas atuais na área da Radiologia, contribuindo para o seu futuro profissional. Mesmo com as limitações da situação atual, a programação foi pensada para promover uma integração entre os alunos do curso, favorecendo a troca de conhecimentos. U

Colaboração: Ana Paula Fontenele Menezes Mendonça

(Coordenação adjunta e de Pesquisa e Extensão do CST em Radiologia)

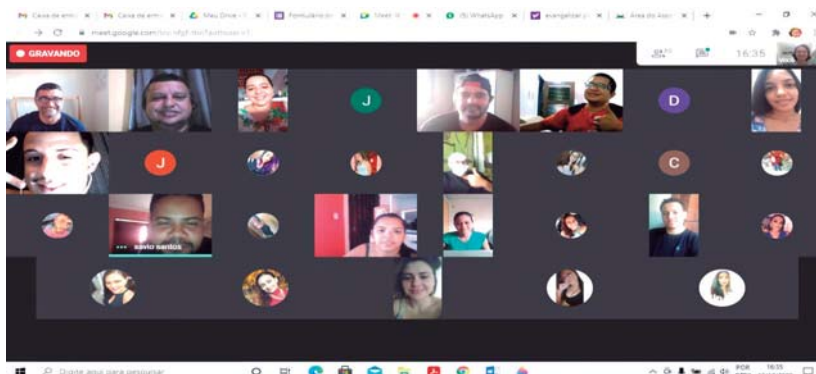
Rafaela Carneiro Cordeiro

(Coordenação adjunta do CST em Radiologia)

Francisco Carlos Ribeiro Rodrigues Júnior
(Coordenação do CST em Radiologia)



▶ Figura 1. Cartaz de divulgação da IX Radiounichristus



▶ Figura 2. Impressão de tela feita pela coordenação dos participantes da IX Radiounichristus

Estágio curricular em Nutrição Clínica: uma etapa fundamental na formação acadêmica de futuros Nutricionistas

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, o egresso/profissional tem como perfil uma formação generalista, humanista e crítica, com uma carga horária obrigatória de estágio

curricular. Essa etapa é distribuída em pelo menos três áreas de atuação: Nutrição em Unidades de Alimentação e Nutrição, Nutrição Social e Nutrição Clínica, inseridas nos três últimos semestres do curso, com atividades eminen-

temente práticas nos locais de atuação profissional, supervisionadas por um profissional competente, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural em que está inserido.

Segundo Graziene Queiroz, nutricionista egressa da primeira turma do curso, “o estágio é uma das etapas mais importantes da vida acadêmica. É o colocar em prática tudo o que o aluno vai aprendendo ao longo da jornada de estudos. Dentro da formação, muitos momentos de vivências práticas e simulações realísticas foram oportunizados aos graduandos para que, ao nos depararmos com a realidade no estágio em Nutrição Clínica, o impacto não fosse tão grande”.

Um dos campos de práticas para o estágio curricular é no Instituto Dr. José Frota (IJF), complexo hospitalar terciário de excelência e referência no tratamento de pacientes vítimas de traumas de alta complexidade, lesões vasculares graves, queimaduras e intoxicações. Faz parte da rede de assistência à saúde da Prefeitura de Fortaleza/CE, integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A primeira turma do curso começou o estágio de Nutrição Clínica no IJF, em



▶ Na foto, os estagiários de Nutrição: Igor Oliveira, Graziene Queiroz, Catherine Lima e Lia Fonteles, com a Profª. Juliana Rêgo, na Unidade 25 do IJF2.



▶ Na foto, estagiários Catherine Lima, Lia Fontes, Graziene Queiroz e Igor Oliveira na Unidade 24 (Pedriatria) do IJF2.

outubro de 2020, e finalizou em janeiro de 2021. Segundo Graziene, “apesar do bom preparo teórico-prático que tivemos, ainda assim, a expectativa com o novo trouxe certa aflição, que logo foi superada nos primeiros dias com o desenvolvimento das atividades práticas sob ótima supervisão”.

“Ao nos depararmos com casos tão delicados, não é de se estranhar que o nosso coração se expanda para dar o nosso melhor e ajudar as pessoas. Era impressionante ver nos pacientes, em situações tão trágicas, a esperança de que tudo pudesse se resolver. Foi visível em alguns pacientes a alegria da nossa assistência nutricional e a confiança com a qual relataram sua vida e suas dificuldades em busca de soluções. Um dos momentos mais marcantes foi ver os nossos pacientes, aqueles que acompanhávamos ainda mais de perto, os nossos casos clínicos, receberem alta com o auxílio das nossas condutas e orientações nutricionais sugeridas”, relata Graziene Queiroz.

O estágio no IJF engloba a assistência nutricional nas enfermarias e na UTI (adulto e pediátrica), com visita e vivência no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ). Os alunos realizavam rodízios em escalas propostas pela professora supervisora, em acordo com a coordenação de es-



▶ Na foto, os estagiários de Nutrição: Igor Oliveira, Graziene Queiroz, Catherine Lima e Lia Fonteles, com a Profª. Juliana Rêgo, na Unidade 25 do IJF2.



▶ Na foto, os estagiários de Nutrição: Igor Oliveira, Graziene Queiroz, Catherine Lima e Lia Fonteles, com a Profª. Juliana Rêgo, na Unidade 25 do IJF2.

tágios do Núcleo de Nutrição e Dietética (NUDIET) do próprio hospital.

“A UTI, como era de se esperar, foi o momento mais difícil e também o de maior aprendizado, pois a atuação de nutricionistas e a importância da Nutrição nessa unidade são imprescindíveis. O auxílio dos profissionais foi de fundamental importância para que tudo acontecesse da melhor maneira possível para os pacientes, mesmo com as limitações vividas devido à pandemia da Covid-19, que não permitiu a vivência em todas as unidades do hospital por precaução e medida de segurança aos estagiários. Nas enfermarias, até os pacientes de outros países foram atendidos da maneira mais humanizada

que soubemos, inclusive sendo acompanhados em sua língua materna para facilitar as condutas. Pacientes da Venezuela, por exemplo, foram atendidos em espanhol por uma das estagiárias de Nutrição”, relata Graziene sobre a vivência nas unidades em que estagiou durante todo o período.


“O estágio no IJF superou as nossas expectativas e acrescentou não apenas uma formação profissional-acadêmica, mas também uma formação sólida, ética e humanística, marcante para toda a nossa vida”, finaliza Graziene Queiroz. U

Colaboração: Graziene Queiroz
(Egressa da 1ª Turma do Curso de Nutrição)
Profª Drª Juliana Rêgo
(Coordenadora Geral do Curso de Nutrição
e Nutricionista Clínica e Intensivista do
Instituto Dr. José Frota - IJF)

A Revista Opinião Jurídica – Periódico do Mestrado em Direito da Unichristus – foi aprovada pela Scopus, a mais importante base de dados científicos do mundo*

A **Revista Opinião Jurídica** (Qualis A2), vinculada ao Programa de Mestrado em Direito do Centro Universitário Christus (Unichristus), acaba de ser aprovada para integrar o catálogo de periódicos da Scopus, uma iniciativa da Elsevier, a mais importante base de dados científicos, a qual compreende cerca de 5 mil editoras internacionais. O organismo que avalia os pedidos de indexação – *Content Selection & Advisory Board* (CSAB) – justificou sua decisão com base na “excelência da política editorial da revista e dos artigos publicados, com especial relevância na área jurídica”.

A aprovação da **Revista Opinião Jurídica** nesse rigoroso sistema de avaliação científica, após enfrentar um processo de seleção complexo, constituído de várias etapas, vem corroborar ainda mais a credibilidade do periódico perante a comunidade acadêmica internacional.

Estamos muito felizes em podermos compartilhar essa notícia tão alvissareira com a comunidade acadêmica e esperamos ansiosamente pela conclusão do processo de indexação da Revista Opinião Jurídica no catálogo da Scopus, o qual decorrerá nos próximos meses. 

Equipe da Revista Opinião Jurídica

* Link de aceite na base de dados da Scopus:

<https://suggestor.step.scopus.com/progressTracker/?trackingID=7A9044AC6E608743>



The image displays a screenshot of the Scopus Title Evaluation Tracking interface. The browser address bar shows the URL: <https://suggestor.step.scopus.com/progressTracker/?trackingID=7A9044AC6E608743>. The page title is "Scopus TITLE EVALUATION TRACKING". The main content area shows the journal title "Revista Opinião Jurídica (1806-0420 / 2447-0843)" and a vertical progress bar with 8 steps, all of which are marked as completed. To the right of the screenshot, there is a logo for Elsevier, featuring a tree and the text "ELSEVIER", and below it, the Scopus logo in a red box with the text "Scopus®".

artigos

Vegetação utilizada em interiores ajardinados de três shoppings centers de Fortaleza: beleza e/ou qualidade de vida?

Introdução

Com a crescente violência urbana, somada ao fenômeno da descentralização de negócios nos bairros centrais das grandes cidades, os shoppings centers surgem como alternativas de compras e oferecem, em um mesmo espaço, vários serviços com mais comodidade, conforto e segurança.

“No shopping center, os indivíduos que têm capacidade de consumo se sentem mais protegidos para realizar suas compras, além de se sentirem num lugar mais confortável, o que estimula o consumo” (MARCHESINI JÚNIOR; SANTOS, 2009, p.25).

No Brasil a implantação dos shoppings centers se deu na década 60, e seguiu o padrão norte-americano, como imagem estrangeira de inovação. Mas é a partir da década de 80, que o Brasil testemunha um irreversível processo de expansão desses estabelecimentos. No shopping center os indivíduos que têm capacidade de consumo sentem-se mais protegidos, para realizar suas compras, além de se sentirem num lugar confortável, o que estimula o consumo. (MARCHESINI JÚNIOR; SANTOS, 2009, p. 25)

Porém, ambientes reclusos, fechados, como os shoppings centers, podem gerar espaços para alguns, claustrofóbicos, dotados de ventilação deficitária ou mesmo ambientes refrigerados insalubres, influenciando, assim, na saúde de funcionários, lojistas e frequentadores. A vegetação aplicada aos projetos paisagísticos, incluindo os de interiores, pode ser organizada de forma a criar ambientes de descanso, contemplação ou, ainda, gerar microclima por meio de massas vegetais localizadas estrategicamente, proporcionando melhor conforto térmico às pessoas.

“A vegetação pode despertar sensações agradáveis por meio de cores, texturas e aromas diversos, além de proporcionar a purificação do ar e deve ser vista não apenas como uma questão estética e sim, melhoria de qualidade de vida para as pessoas” (FROTA JÚNIOR, 2018, p.01).

Os jardins e plantas de interiores trazem diversos benefícios para a vida cotidiana. O projeto paisagístico de interior, também chamado de *plantscaping*, é muito mais que simplesmente alocar plantas nos espaços internos; envolve a localização estratégica de espécies vegetais dentro de uma obra, buscando potencializar e destacar certos aspectos do projeto arquitetônico (ARCHDAILY, 2020)

José Itamar Frota Júnior
(Engenheiro agrônomo, especialista em
Arquitetura de Interiores e Paisagismo.
Especialista em Engenharia Ambiental e
Saneamento Básico,
Mestre em Engenharia Agrônômica e Doutor
em Biotecnologia.
Professor do Centro Universitário Christus)
Caroline Wender de Assis
(Estudante de Design de Interiores)

O presente trabalho visa a identificar a vegetação utilizada em três shoppings centers de Fortaleza, com ênfase naquelas que são comuns pelo menos em dois shoppings centers ou, ainda, mais comuns em todos os ambientes, assim como estudar os possíveis benefícios advindos dos espaços ajardinados nesses ambientes.

Metodologia

O presente trabalho possui abordagem qualitativa e quantitativa (FARIAS FILHO et al., 2015). Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o presente trabalho se classifica como levantamento, estudo de caso múltiplo, pesquisa bibliográfica. Quanto aos objetivos, a metodologia deste estudo é exploratória e descritiva (GIL, 2008).

Foram escolhidos três shoppings de Fortaleza, aqui denominados shopping “A”, shopping “B” e shopping “C”. Por meio de excursões (antes da pandemia), foi realizado inventário das espé-

cies vegetais utilizadas nos espaços ajardinados internos de cada shopping e observadas as espécies utilizadas com ênfase naquelas comuns em pelo menos dois shoppings. A classificação taxonômica foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica baseada no livro “Plantas Ornamentais no Brasil” (LORENZI; MOREIRA, 2001).

Também foi realizado levantamento por meio de um questionário (entrevistas estruturadas) que foi aplicado a sessenta pessoas, com o intuito de analisar as sensações que elas tinham com a presença da vegetação presente no interior desses shoppings centers.

Resultados e Discussão

É notória a grande diferença de estrutura principalmente nos espaços ajardinados do shopping “A” (Figura 1)

Figura 1 – Vista parcial de ambientes ajardinados (shopping “A”)



Fonte: acervo dos autores

É importante frisar que, nesse shopping, há presença de algumas plantas artificiais, além de grandiosas palmeiras “liofilizadas”, tendo em vista a impossibilidade de irrigação em parte da estrutura de madeira presente nesse ambiente, no entanto a maior parte da vegetação é natural. Nesse shopping, foi possível observar o grande investimento paisagístico realizado em todos os ambientes, assim como uma maior variedade de espécies vegetais utilizadas.

No shopping “B”, observou-se uma grande diferença nos espaços ajardinados, onde apenas em alguns espaços, como a praça de alimentação e os ambientes de espera, utilizam vegetação (Figura 2).

Figura 2 – Vista parcial dos espaços ajardinados do shopping “B”



Fonte: acervo dos autores

No shopping “C”, da mesma forma que o shopping “B”, a vegetação utilizada nos espaços ajardinados também foi utilizada em espaços estratégicos, como praça de alimentação e áreas de espera, conforme a Figura 3.

Figura 3 – Vista parcial dos espaços ajardinados do shopping “C”



Fonte: acervo dos autores

Com base no inventário de todas as espécies utilizadas nos três shoppings, observou-se repetição da maioria da vegetação aplicada ao paisagismo nos três locais (Quadro 1).

Quadro 1 – Vegetações comuns aos três shoppings centers

NOME CIENTIFÍCO	NOME POPULAR	SHOPPING
Zamioculcas zamiifolia Engl.	Zamia	A, B, C
Sansevieria trifasciata var. laurentii	Espada de São Jorge	A, B
Sansevieria cylindrica Bojer	Lança de São Jorge	A, B, C
Cycas revoluta Thunb.	Palmeira Cica	A, B
Licuala grandis H. Wendl. Ex Liden	Licuala	A, B
Asplenium nidus L.	Asplênio	A, C
Guzmania ligulata Mez “Cherry”	Bromélia Guzmania	A, C
Iris sp.	Iris	A, C
Clusia fluminensis Planch. & Triana	Clusia	A, C
Rhaphis excelsa (Thunb.) A. Henry ex Rehder	Palmeira Rafia	A, B e C
Spathiphyllum wallisii Regel	Lírio da paz	A, B
Anthurium andraeanum Linden	Antúrio	A, B
Chlorophytum comosum (Thunb.) Jacques	Clorofito	A, B e C
Syngonium angustatum Schott	Singônio	A, B e C
Monstera deliciosa Liebm.	Costela de Adão	A, B e C
Epipremnum pinnatum (L.) Engl.	Jibóia	A, B e C

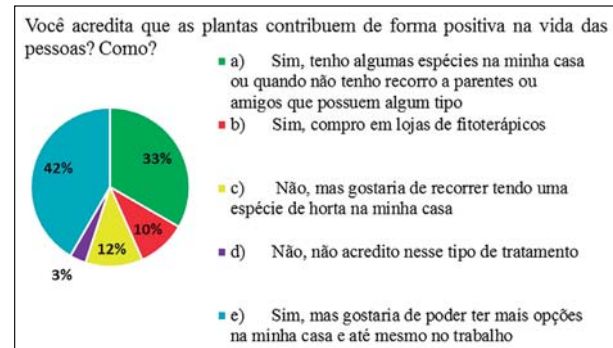
Fonte: elaborado pelos autores

Durante os estudos, observou-se uma grande rotatividade, “troca” de plantas, com destaque para o *Anthurium andraeanum* e *Guzmania ligulata* que, em média, é trocada de três em três meses, além da ocorrência corriqueira de furtos* (principalmente da espécie *Anthurium andraeanum*). É importante destacar que algumas espécies também foram impactadas em virtude de as plantas escolhidas não se ajustarem às condições edafoclimáticas (ar-condicionado e substrato utilizado nos canteiros).

Diante disse, Frota Júnior et al. (2018) afirmam que a escolha correta das plantas com relação à exigência de luminosidade é fundamental. Além da escolha correta da vegetação quanto à luminosidade, é crucial o estudo edafológico e climático, vale lembrar que, em todos os shoppings, o ambiente era climatizado e seco, o que influencia diretamente na fisiologias das plantas.

Quanto à entrevista realizada com sessenta pessoas, percebeu-se que, entre as perguntas realizadas, um dos questionamentos realizados mereceu destaque (Figura 4).

Figura 4 – Questionário estruturado aplicado (primeiro questionamento)



Fonte: elaborado pelos autores

* Informação coletada no setor de manutenção dos jardins de cada shopping center.

Conclusão

- A presença do paisagismo nos shoppings centers proporciona benefícios para os clientes, lojistas e funcionários. Contribui também para a experiência das compras, no descanso dos funcionários.
- Valoriza e agrega valor ao estabelecimento (ambientes acolhedores e sofisticados).
- A variedade de espécies e espaços com plantas aumenta os benefícios e os resultados, tendo em vista que essa diversidade amplia as sensações em cada indivíduo de forma pessoal.
- A maioria dos shoppings possui um modelo padrão de paisagismo, apenas 1 shopping (shopping “A”) apresentou maior diversidade de ambientes e de espécies. O público foi a favor do paisagismo e de como ele contribui para uma experiência mais agradável nos ambientes.
- Sugerem-se estudos mais profundos sobre espécies nativas com potencial paisagístico que possam ser utilizadas em interiores, diminuindo, assim, custos com manutenção e reposição de espécies.

Referências

- ARCHdaily. **Paisagismo de interiores: o que é “plantscaping”?** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/929644/paisagismo-de-interiores-o-que-e-plantscaping>. Acesso em: 26 dez. 2020.
- FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- FROTA José Itamar, JESUINO Israel Teixeira, MARTINS, Maerlon Carmo. **Análise do modelo de arborização em praças públicas de fortaleza e sua influência no conforto térmico e estruturas urbanas**. Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, 2018.
- FROTA JÚNIOR, José Itamar. **Verde em todo Canto**. Diário do Nordeste, coluna imóveis, 23 de março de 2018, Fortaleza-CE.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LORENZI, H. J.; SOUZA, H. M de. **Plantas Ornamentais no Brasil (ornamentais, herbáceas e trepadeiras)**. 3. Ed. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2001.v.1. 1088p.
- MARCHESINI JUNIOR, A.; SANTOS, R. C. B. **O espaço social do shopping center: uma análise do Shopping Parque Dom Pedro em Campinas (SP)**. Observatorium, v. 1, p. 25, 2009

O estudo do efeito neuroprotetor da *ritalina*[®] no tratamento do TDAH em modelo animal

A Organização Mundial de Saúde (2019) reconhece o Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) como transtorno neurobiológico de causas genéticas que se inicia na infância e pode durar até a vida adulta. Segundo Rodrigues (2019), o TDAH está relacionado aos Neurotransmissores Dopamina (DA) e à Noradrenalina (NA); com quantidade deficitária na região cerebral, psicoestimulantes, como metilfenidato, bloqueiam a enzima transportadora, mantendo maior quantidade de neurotransmissores na fenda sináptica. O Metilfenidato (MFD) (Ritalina[®]; Ritalina[®] LA; CONCERTA[®]) é o medicamento de primeira linha para o tratamento de TDAH.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica baseada nas fontes: Scielo, Google Acadêmico, LILACS, Pubmed e Medline publicados, entre os anos de 2010 a 2020. Consultou-se, ainda, o acervo da biblioteca da Sede Parque Ecológico, do Centro Universitário Christus (Unichristus), em Fortaleza-CE. O período de realização ocorreu em junho 2019 a agos-

to 2020. Utilizaram-se os seguintes descritores: “TDAH”, “comportamento experimental”, “estudos experimentais”, “neuroproteção” e “metilfenidato”. O critério para a exclusão foi artigos de revisão repetidos e antigos e, para inclusão, artigos com protocolos experimentais relacionados ao tema.

Resultados e discussão

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) define TDAH como “um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento e no desenvolvimento” (APA, 2014). Os critérios para o diagnóstico envolvem seis sintomas de desatenção e/ou seis sintomas de hiperatividade-impulsividade. Quanto às causas do TDAH, o DSM-5 descreve que temperamento, fatores ambientais, fatores genéticos e fisiológicos são possíveis desen-

cadeadores ou facilitares à predisposição (APA, 2014). Assim, a ação do metilfenidato aumenta o nível de dopamina, inibindo a recapitação catecolaminérgica no córtex pré-frontal, promovendo uma melhora das seguintes funções: atenção, memória de trabalho e controle inibitório (CRAWFORD et al. 2011).

Nessa perspectiva, Bertaglia (2017) aponta que os efeitos da administração prolongada de metilfenidato e sibutramina em camundongos Swiss com TDAH induzido por exposição

Salinas Aerolineas Moisés
Rocha Freitas,
João Pedro Oliveira Freire
e Gabriele Lopes Felix
(Alunos do 7º semestre do Curso
de Psicologia da Unichristus)
Thâmia Martins Marques
(Médica endocrinologista do IFCE)
Fernanda Yvelize Ramos De Araujo
(Docente do Curso de Fisioterapia
da Unichristus)
Gersilene Valente de Oliveira
(Docente do curso de Psicologia
da Unichristus)



Ecologia e Espiritualidade: reflexão interdisciplinar por um mundo mais saudável

Introdução

Na contemporaneidade, a fragmentação dos saberes e das relações entre ser humano e natureza foram frutos de uma razão que buscou dominar a natureza e exercer seu domínio sobre ela. Esse pensamento dominador, pautado pela ciência e pela técnica com o objetivo de autonomia do sujeito, constituiu a grande crise ecológica que estamos vivenciando atualmente.

A reflexão sobre essa temática envolve questões ecológicas, sociais e espirituais. Sobretudo, nas questões que submergem o descuido e o descaso do ser humano sobre o meio ambiente, no modelo adotado pela modernidade de dominar e destruir a natureza por meio da razão instrumental.

1. A ecologia integral

Nesse contexto, a ecologia integral¹ se faz indispensável, porque vem nos mostrar que a verdadeira autonomia se dá na integração entre ser humano e a natureza, pois, destruindo a natureza, estamos destruindo

1 O conceito de Ecologia foi cunhado em 1866 pelo biólogo alemão Ernest Haeckel (1834-1919). É composto de duas palavras gregas: oikos, que significa “casa”, e logos, que quer dizer “reflexão ou estudo”.

o próprio ser humano, uma vez que ele também é parte dela.

Na *Laudato si'* do Papa Francisco, o tema da ecologia integral é o coração de toda a Encíclica. Nela, temos presente que a ecologia integral se refere tanto às matas ou às espécies que se encontram em extinção quanto à busca de integrar o ser humano no mundo e nas suas relações. Assim, a ecologia integral não abraça apenas a natureza (ecologia natural), mas também a cultura e a sociedade humana de forma integral.

Na ecologia integral, “nunca é demais insistir que tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas podem ser considerados separadamente” (LS 138). Portanto, assim como não há separação entre os componentes do planeta, físicos, químicos e biológicos, também não há separação entre o social, o ecológico e o espiritual, mas há uma teia de relações que não somos capazes de individualizar ou particularizar.

A compreensão de ecologia integral como relação e inter-relação de tudo/ todos faz-nos mergulhar dentro de uma rede de analogias. A partir daí, surgiram as áreas da ecologia: nessa rede, temos a ecologia cultural, que faz parte da identidade comum de pessoas e grupos em um lugar. A ecologia cotidiana, ambientes em

Fr. Aldefran Tomé Sampaio
(Filósofo e teólogo, juniorista dos Missionários da Sagrada Família (MSF))

Pe. Sóstenes Luna
Doutor em Teologia
(Coordenador da Inclusão Social e Espiritual do Unichristus. Formador no seminário MSF).

que vivemos, os nossos quartos, a nossa casa, o lugar onde trabalhamos e o nosso bairro.

A ecologia ambiental trata da relação entre ser humano e meio ambiente; a ecologia social aborda a relação entre os seres humanos e o ambiente, assim como a questão do acesso aos recursos naturais, a desigualdade socioeconômica; a ecologia mental e espiritual discute sobre a natureza tal como representada no interior da mente sob forma de energias psíquicas, símbolos, arquétipos e padrões de comportamento.

A ecologia integral preocupa-se com a destruição desses ambientes, “tendo em conta que o ser humano também é uma criatura deste mundo, que tem direito a viver e ser feliz e, além disso, possui uma dignidade especial” (LS 43) foi criada à imagem e semelhança de Deus (Cf. Gn 1, 26-26). Com ser de comunicação, também quer mostrar a necessidade de uma verdadeira ecologia humana, pois não é conveniente para o ser humano viver cada vez mais encoberto de desigualdades, de males sociais, que privam a vida do seu verdadeiro sentido.



2. Espiritualidade ecológica

Quando falamos em espiritualidade ecológica, não estamos nos referindo a uma religião do medo ou que o ser humano deve voltar a depender das forças míticas, mas ao cultivo de uma relação de respeito com os mistérios mais profundos, que envolvem o ser humano e todas as criaturas que existem no planeta Terra.

A espiritualidade ecológica é aquela dimensão que engloba a totalidade das criaturas, carregada de significado e de valor. Espiritualidade é aquela atitude que coloca a vida no centro, que defende a pessoa humana de todos os mecanismos de destruição e de morte.

A missão da espiritualidade integral é perceber a sacralidade do universo e a força divina que nele habita. O Papa Francisco, por meio da espiritualidade cristã, busca *resgatar a dignidade da terra e da pessoa humana integral*, estabelecendo uma nova linguagem, um novo imaginário, uma nova política, uma nova pedagogia, que tem os elementos

necessários para o resgate do sagrado e, assim, busca recuperar a dignidade do planeta terra e do ser humano. Isso se manifesta de forma especial na Eucaristia.

A espiritualidade cristã nos faz reconhecer que a natureza é um corpo sacramental no qual o Filho de Deus fez morada. “Uma pessoa da Santíssima Trindade inseriu-se no universo criado, partilhando a própria sorte com ele até a cruz. Desde o início do mundo, mas de modo peculiar da encarnação, o mistério de Cristo opera veladamente no conjunto da realidade” (LS 99).

Entretanto, “não mais a diferença entre Deus e o mundo está no seu centro, mas o reconhecimento da presença de Deus no mundo e da presença do mundo em Deus” (VIEIRA, 1999, p. 50). Os sacramentos, especialmente a eucaristia, constituem um modo privilegiado em que Deus assumiu a natureza e a transformou em mediação entre o divino e o humano.

Por meio do ato litúrgico, todos os cristãos são convidados a abraçar e ver o mundo como um

sacramento de Deus. O pão, o vinho, a água, o azeite, o fogo e as cores assumidas pela liturgia cristã são elementos da natureza e um sinal que expressa a força divina que existe nela. A água derramada sobre o corpo dos batizados na hora do batismo é um sinal da unificação com o Criador.

Conclusão

Na espiritualidade cristã, a matéria encontra seu verdadeiro sentido no Verbo encarnado, porque o Filho de Deus incorporou na sua natureza parte da matéria. Assim, “o cristianismo não rejeita a matéria; pelo contrário, a corporeidade é valorizada plenamente no ato litúrgico” (LS 235), em que o corpo humano é a morada e Templo do Espírito Santo, unindo-se a Jesus, que, na sua encarnação, fez-se corpo para a salvação do universo.

Em sua natureza humana, Jesus reflete tudo o que foi criado, uniu-se a esta terra, quando foi formado pelo Espírito Santo no seio de Maria. “O mundo foi criado pelas três pessoas como um único princípio divino” (LS 238).

Por isso, quando admiramos e contemplamos o universo na sua grandeza, estamos louvando a Trindade Santa. “Tudo está interligado, e isso nos convida a maturar uma espiritualidade da solidariedade global que brota do mistério da Trindade” (LS 240).

A Trindade, em suas Três Pessoas divinas, são relações subsistentes, e o mundo, criado na Trindade, é uma teia de relações. Enquanto as criaturas tendem para Deus, o próprio Deus tende para as criaturas. **U**

Relação da obesidade com alterações da microbiota intestinal e transtorno de humor

Introdução

A obesidade é uma problemática muito discutida do século XXI, pois apresenta ao indivíduo complicações em vários parâmetros bioquímicos e fisiológicos. Além dessas complicações, também pode ser relacionada a transtornos de humor, como ansiedade e depressão (PEREIRA; BRANDÃO, 2014).

Os transtornos de ansiedade constituem o conjunto de patologias mentais mais prevalentes e de impacto na saúde pública, geralmente associadas ao aumento da morbidade, mortalidade, além do impacto negativo na qualidade de vida dos doentes (WHO, 2001).

Há evidências na literatura as quais sugerem que a microbiota intestinal tem papel nas interações entre o eixo intestino-cérebro, interagindo com o Sistema Nervoso Central (SNC) na regulação do cérebro, influenciando os sistemas neuroendócrinos associados ao estresse, à ansiedade e até à manutenção ou à alteração na memória. Esses efeitos ocorrem devido ao papel do potencial das cepas encontradas na microbiota não saudável, o que pode levar a uma perturbação do habitat do lúmen, que também pode ser beneficiado com uso de probióticos pela dieta (CARABOTTI et al., 2015).

Objetivo

Avaliar a relação da obesidade com alterações da microbiota

intestinal, do desenvolvimento de transtornos de humor, como ansiedade e depressão, por meio de uma revisão de literatura.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio das bases de dados da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e do PubMed, com a utilização de artigos de revisão e originais, acerca da temática estudada, em português e inglês, selecionados a partir de título, resumo e texto completo.

Inicialmente investigaram-se aspectos epidemiológicos da obesidade e de transtornos de humor (depressão e ansiedade). Foram incluídos artigos de revisão com temática relacionada à microbiota e à dieta hiperlipídica, tanto em humanos como em animais.

Foram utilizadas as palavras-chave e todas as combinações: *microbiota intestinal, doenças neurodegenerativas, depressão, ansiedade, transtornos de humor, eixo intestino cérebro*, e seus respectivos termos em inglês.

Resultados e Discussão

A ansiedade e o stress parecem promover a obesidade por meio de vias fisiológicas, principalmente quando relacionados à ativação do sistema nervoso simpático e do eixo hipotálamo-hipófise-supra-renal (LYKOURAS; MICHPOULOS, 2011; SCHELLEKENS et al., 2012). A ativação crônica dessas vias con-

Victor Barroso Bezerra,
Ruan Siqueira de Aquino Correia
(Acadêmicos do 7º semestre do
Curso de Nutrição)
José Eduardo Honório Ribeiro Júnior
(Doutor, Docente do Curso de Nutrição,
Enfermagem e Biomedicina)
Juliana Magalhães da Cunha Rêgo
(Doutora, Docente e Coordenadora Geral
do Curso de Nutrição)

ditiona um aumento do cortisol, que altera os hormônios relacionados ao controle do apetite e ao aumento do peso corporal (LAWSON et al., 2011).

Na prática clínica, os efeitos da microbiota com o eixo intestino-cérebro vêm da associação da disbiose com o sistema nervoso central, promovendo comportamentos ansioso-depressivos e, ainda, autismo, além dos distúrbios gastrointestinais funcionais. Um exemplo dessa interação é a síndrome do intestino irritável (CARABOTTI et al., 2015).

Adicionalmente, indivíduos sob stress tendem a preferir alimentos ricos em hidratos de carbonos e gorduras, já que o consumo desses alimentos parece resultar em redução da ansiedade por meio de um mecanismo de *feedback* no eixo hipotálamo-hipófise suprarrenal. Esse *feedback* condiciona, então, um mecanismo de recompensa, levando ao reforço desse tipo de comportamento em situações de stress (LYKOURAS; MICHPOULOS, 2011).

A ansiedade pode também contribuir para o aumento de peso, ao causar alterações no comportamento, principalmente quando associadas ao estresse, ao aumen-

to do cortisol e a perturbações no sono, desde o despertar noturno a sonos desconfortáveis (WIT et al., 2010; BODENLOS et al., 2011).

Dessa forma, comportamentos de ansiedade e estresses têm efeitos drásticos no que se refere a disfunções intestinais, devido à mudança no microbioma intestinal, influenciando neurotransmissores e fatores imunológicos, que podem modificar a comunicação no eixo intestino-cérebro (DIAMOND et al., 2011; DINAN, CRYAN, 2012; FUKUDO, KANAZAWA, 2011; KONTUREK et al., 2011; O'MALLEY et al., 2011; REBER, 2012).

A depressão é uma das perturbações mentais mais comuns e constitui atualmente um problema de saúde pública, globalmente afetando mais de 300 milhões de pessoas de todas as idades, segundo o novo relatório global da Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo uma das principais causas de incapacidades em todo o mundo e contribuindo para a carga global de doenças, podendo levar até ao suicídio (WHO, 2017).

Há relação do desenvolvimento de comportamento depressivo em animais submetidos à dieta hiperlipídica prolongada, semelhante aos indivíduos que desenvolvem obesidade, associando distintas alterações no microbioma intestinal, metaboloma cerebral, além da expressão modificada de neuropeptídeo Y e atividade semelhante à atividade de dipeptidil-peptidase-4 (HASSAN et al., 2018), sugerindo, assim, uma estreita correlação entre desenvolvimento de depressão em animais obesos e submetidos à dieta hiperlipídica.

Conclusão

Podemos concluir que as alterações na microbiota intestinal podem influenciar diretamente no desenvolvimento de transtornos de humor, como ansiedade e depressão, que também contribuem para a *feedback* das alterações da microbiota, visto que há evidências científicas que correlacionam episódios de transtornos de humor com ganho de peso, distúrbios intestinais e aparecimento de doenças correlacionadas ao eixo intestino-cérebro. U

Referências

- BODENLOS, JS., et al. Associations of mood and anxiety disorders with obesity: comparisons by ethnicity. **Journal of Psychosomatic Research**. Vol. 715, n. 319-24, 2011.
- CARABOTTIA, M. et al. The gut-brain axis: interactions between enteric microbiota, central and enteric nervous systems. **Annals of Gastroenterology**. Vol. 28, p 1-7, 2015.
- DIAMOND, B., et al. It takes guts to grow a brain: increasing evidence of the important role of the intestinal microflora in neuroand immune-modulatory functions during development and adulthood. **Bioessays**. Vol. 33, p. 588-591, 2011.
- DINAN, T.G., CRYAN, J.F. Regulation of the stress response by the gut microbiota: implications for **psychoneuroendocrinology**. *Psychoneuroendocrinology*. Vol. 37, p. 1369- 1378, 2012.
- FUKUDO, S., KANAZAWA, M. Gene, environment, and brain-gut interactions in irritable bowel syndrome. **J. Gastroenterol. Hepatol**. 26 (Suppl. 3), 110-115, 2011.
- HASSAN, A. M. et al. High-fat diet induces depression-like behaviour in mice associated with changes in microbiome, neuropeptide Y, and brain metabolome. **Nutr Neurosci**. Vol. 26, p. 1-17, 2018.
- KONTUREK, P.C., et al. Stress and the gut: pathophysiology, clinical consequences, diagnostic approach and treatment options. **J. Physiol. Pharmacol**. 62, 591-599, 2011.
- LAWSON, E.A., et al. Appetite-regulating hormones cortisol and peptide YY are associated with disordered eating psychopathology, independent of body mass index. **European Journal of Endocrinology**. Vol. 1642, p 253-61, 2011.
- LYKOURAS, L, MICHPOULOS, J. Anxiety disorders and obesity. **Psychiatrike**. Vol. 224, p. 307-13, 2011
- O'MALLEY, D., et al. Do interactions between stress and immune responses lead to symptom exacerbations in irritable bowel syndrome? **Brain Behav. Immun**. Vol. 25, p. 1333-1341, 2011.
- PEREIRA, C.; BRANDÃO, I. Uma Perspectiva da Psicopatologia da obesidade. **Arquivos de Medicina**. Vol. 28, n. 5, p.152-159, 2014.
- REBER, S.O. Stress and animal models of inflammatory bowel disease—an update on the role of the hypothalamo-pituitary-adrenal axis. **Psychoneuroendocrinology**. Vol. 37, p. 1-19. 2012.
- SCHELLEKENS, H., et al. Ghrelin signalling and obesity: at the interface of stress, mood and food reward. **Pharmacology & Therapeutics**. Vol. 1353. p. 316-26, 2012.
- WIT, L. M., et al. Depressive and anxiety disorders and the association with obesity, physical, and social activities. **Depression and Anxiety**. Vol. 2711, p. 1057-65, 2010.
- WHO. World Health Organization. The World Health Report 2001. **Mental health: new understanding, new hope**. New York: WHO, 2001.
- WHO. World Health Organization. **Depression and other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. Geneva: WHO, 2017.

Estudo do efeito neuroprotetor da curcuma longa linn sobre o sistema nervoso central

Introdução

A Curcuma Longa Linn tem sido tradicionalmente usada nos países asiáticos como uma erva medicinal devido às suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, antimicrobianas, cardioprotetoras, nefroprotetoras, antineoplásicas, hepatoprotetoras, imunomoduladoras, hipoglicêmicas e de efeitos antirreumáticos (RENKE, 2020).

O Ministério da Saúde (MS), em 2009, na implementação de métodos alternativos seguindo orientações do Sistema Único de Saúde (SUS) no processo de incentivo de plantas nativas, desenvolveu uma Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS). Dentre as plantas de interesse da Organização Mundial de Saúde (OMS), está a cúrcuma. Nesse processo, diversas pesquisas *in vitro* e *in vivo* foram realizadas, apontando eficácias terapêuticas, mas se fazendo necessários estudos complementares para a definição farmacológica completa (RENISUS, 2017).

A cúrcuma é conhecida popularmente como açafrão, o qual faz parte da espécie botânica da família dos *Zingiberaceae*, e tem por nome científico *Curcuma Longa Linn* e por nome popular açafrão da terra ou cúrcuma, sendo uma planta nativa da Ásia e

Índia (CASTRO, 2016). O uso do açafrão da terra vem sendo disseminado dentro da medicina integrativa devido a sua potencialidade medicinal e aos benefícios à saúde, demonstrando eficácia na cura de inúmeras doenças clínicas, lesões neurológicas e patologias crônicas como artrite, diabetes, colesterol, hepatite, malária (BRASIL, 2017).

Portanto, o objetivo fundamental deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica acerca do estudo neuroprotetor do açafrão, *Curcuma Longa Linn*, sobre Sistema Nervoso Central, corroborando para ampliação do conhecimento baseado em evidências científicas.

Materiais e Métodos

Para a elaboração do presente estudo, realizou-se uma pesquisa do tipo qualitativa, descritiva, voltada para a revisão bibliográfica. Foram utilizadas fontes indexadas nas seguintes bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, LILACS, Bireme, Pubmed e Medline publicados entre os anos de 2010 a 2020. Para as buscas, utilizaram-se os seguintes descritores sozinhos e combinados: Açafrão, anti-inflamação e neuroproteção. Os dados foram revisados mediante a técnica de revisão bibliográfica.

Resultados

Origem e propriedades da Curcuma Longa Linn

A etnobotânica é uma especialidade responsável por produzir conhecimento acer-

Gabriele Lopes Felix
João Pedro Oliveira Freire e
Salinas Aerolinas Moisés Rocha Freitas
(Acadêmicos do 7º semestre do
Curso de Psicologia)
Fernanda Yvelize Ramos De Araújo
(Professora do Curso de Fisioterapia)
Gersilene Valente de Oliveira
(Professora do Curso de Psicologia)

ca das propriedades e demais aspectos das plantas, a partir disso, é possível integrar novos conhecimentos sobre os fitoterápicos à medicina (FIRMO et al., 2011). A utilização de plantas para fins medicinais é uma prática antiga nas organizações sociais comunitárias para prevenir e tratar patologias e lesões. De igual modo, o uso da cúrcuma se deu inicialmente na Índia e no sudeste da Ásia para tais fins (FIRMO et al., 2011; CARVALHOS, 2012).

A *Curcuma Longa L.* possui em seu óleo essencial componentes sesquiterpenos oxigenados, os quais são responsáveis pelo teor aromático picante (GRANDI, 2014). Pode-se citar ainda como princípios ativos do óleo essencial os sesquiterpenos ar-turmerone, α -turmerone e β -turmerone, seguido por α -santaleno e ar-curcumenol, ar-turmerol, cur-lone, zingiberene e curcumene (SINGH et al., 2010).

De acordo com Grandi (2014), os principais compostos curcumínicos são a curcumina, desmetoxicurcumina e bisdesmetoxicurcumina, que estão envolvidos na pigmentação dos rizomas, assim,

sendo constituída pelos seguintes componentes: carbinol, resina, amido, polissacarídeos (A, B, C e D), sais de potássio, açúcares, dentre outros. Segundo Alonso (2016), essa planta possui ainda alta estabilidade em diferentes pH, principalmente em pH ácido do estômago.

O efeito neuroprotetor da Curcuma Long Linn

Na pesquisa realizada por Bardon, Cardoso e Martins (2017), foi identificada a capacidade neuroprotetora da curcumina, devido a sua ação anti-inflamatória por inibir sinalizadores moleculares da resposta inflamatória causado pela diminuição da taxa astrocítica na lesão, impedindo a liberação de moléculas que promovem a astrogliose, que causa a inflamação. Além disso, promove recuperação neurológica após a lesão e indução de enzimas citoprotetoras.

Pode-se acrescentar ainda a esses fatores a capacidade quelante de metais que a curcumina possui, podendo contribuir na prevenção e no tratamento de patologias relacionadas à deposição de metais no corpo, como o Alzheimer, causado pela formação de placas β -amiloides, gerando um processo degenerativo. Sabe-se que a presença de íons Cu^2 aumenta a taxa de placas β -amiloides. Nesse sentido, a Curcumina teria um papel quelante competitivo de íons de cobre II quando há peptídicos formadores de β -amiloides, diminuindo a formação dessas placas.

Assim, devido ao seu princípio ativo com ação anti-inflamatória, age na cascata do ácido araquidônico ou cascata da inflamação, inibindo e atenuando as

moléculas que estão envolvidas no processo inflamatório (GRASSO, AOYAMA e FURLAN, 2017).

Considerações Finais

O presente estudo buscou basear-se em estudos anteriores acerca do efeito neuroprotetor e anti-inflamatório da Curcuma Longa Linn sobre o sistema nervoso central. Assim, de acordo com o levantamento bibliográfico, foi possível perceber a capacidade neuroprotetora do açafrão, o qual age promovendo uma ação anti-inflamatória, que é capaz de inibir a cascata sinalizadora de moléculas para a resposta inflamatória no sistema nervoso central. Essa reação causa a atenuação da taxa astrocítica em lesão no sistema nervoso central, além disso, promove a recuperação neurológica após a lesão e indução de enzimas citoprotetoras.

Portanto, o breve estudo contribui para uma compreensão mais relacionada ao efeito neuroprotetor da Curcuma Longa Linn sobre o sistema nervoso central. No entanto, é necessário destacar a importância de outros estudos pré-clínicos para verificar esse efeito neuroprotetor no SNC. **U**

Referências

ALONSO, J. Curcuma. In: ALONSO, J. Tratado de Fitofármacos e Nutracêuticos. São Paulo: A C Farmacêutica, 2016. p. 364 – 373. Disponível em: < https:// revistas.unipar.br/index.php/saude/article/viewFile/5871/3383> Acesso em: 20 fev. 2020.

BONDON, Eduardo; CARDOSO, Carolina; MARTINS, Maria. Curcumin decreases astrocytic reaction after gliotoxic injury in the rat brainstem. São Paulo. 2017. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2017000800546>. Acesso em: 3 fev. 2020.

CARVALHOS, J. C. T. Formulário Médico-Farmacêutico de Fitoterapia. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2012. p. 365.

CASTRO C. M, DEVIDE A. C. P. Cultivo e Propriedades de Plantas Alimentícias não Convencionais, (PANC) [artigo]. Pindamonhangaba: Polo Regional Vale do Paraíba/APTA; out. 2016. [citado em 21 de fevereiro de 2019]. Disponível em: <http://www.aptaregional.sp.gov.br/documentos-diversos/1706-cartilha-cultivo-e-propriedades-d-plantas-alimenticias-nao-convencionais-panc/file.html>. Acesso em: 18 fev. 2020.

FIRMO, W. C. A. et al. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. Cad. Pesq., São Luís, v. 18, n. especial, dez. 2011, p. 90 – 95. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/746> Acesso em: 19 fev. 2020.

GRANDI, T. S. M. Tratado das plantas medicinais: Mineiras, Nativas e Cultivadas. Belo Horizonte: Adaequatio Estúdio, 2014. p. 1076-1077. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/tratado-das-plantas-medicinais-mineiras-nativas-e-cultivadas/> Acesso em: 19 fev. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, (BR). Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS). Brasília: 2017. [citado em 22 de outubro de 2018]. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/junho/06/renisus.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2020.

RENKE, G. Cúrcuma ou açafrão-da-terra: benefícios da curcumina para o desempenho; Nutrição, 2020.

SINGH, G. et al. Comparative study of chemical composition and antioxidant activity of fresh and dry rhizomes of turmeric (Curcuma longa Linn.). Food and Chemical Toxicology. v. 48. n. 4. 2010. p. 1026-1031.

vida inteligente

“Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector

Clarice nos delicia neste conto, que é uma elegia à leitura e ao seu amor pelos livros desde a tenra infância. A autora nem chega a nomear sua narradora personagem, em compensação, empresta-nos seus olhos, que a tudo registram, como uma câmera, captando as cores e texturas da jornada de uma menina rumo à felicidade.

Por meio de uma escrita intimista, percorremos o texto na curiosidade de encontrar (ou perceber) onde estaria, afinal, a anunciada felicidade, e, aos poucos, o objeto do seu investimento amoroso, quase platônico, se desenha na forma de um livro. “Reinações de Narizinho” é o objeto de amor impossível, inteiramente fora do alcance daquela menina de poucas posses, que Clarice descreve como uma “criança devoradora de histórias”.

Mas na arte, assim como na vida, a felicidade está logo ali, à espreita, no lusco-fusco da tarde, pisca-piscando: possível/ impossível/ (im)possível? Será que a filha do dono da livraria vai conseguir superar sua mesquinhez e emprestar o livro tão ansiado pela narradora? Ou será que vai submetê-la ao seu jogo sádico e continuar fingindo que o emprestou para outras pessoas, “até que o fel escorra todo de seu corpo grosso”? Ou, talvez, será que algo ou alguém intervirá em favor da nossa pequena leitora, fazendo de seu sonho realidade?

Clarice escreve numa prosa rica em elementos poéticos e aprofunda a relação de amor e obsessão que a menina tem para com os livros, lançando mão de linguagem conotativa e de figuras de estilo, tal como no trecho: “era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o”, ou por meio do uso estilizado de pontuações estrategicamente dispostas, como o sinal de dois pontos, a fim de marcar uma atmosfera de surpresa, emoção ou suspense, tal como no trecho final, cujo parágrafo se resume numa única frase de grande poder metafórico:

“Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.”


Infelizmente, a história de uma menina cujo maior desejo é poder ler pode se tornar incompreensível em um futuro próximo, já que todos os grandes livros estão online, mas os grandes leitores entraram em extinção.

Lorena Costa Mata e
Keila da Silva Queiroz

(Alunas do 1º semestre do Curso de Direito da Unichristus)

Fayga Bedê

(Professora do Mestrado e do Curso de Direito da Unichristus)



A arte da culinária sob uma nova perspectiva.



GASTRONOMIA

UNICHRISTUS

www.unichristus.edu.br

PÓS

UNICHRISTUS
Lato Sensu



ÁREA DE
DIREITO



ÁREA DE
GESTÃO



ÁREA DE
SAÚDE



ÁREA DE
TECNOLOGIA

É tetra: dos 4 cursos presenciais avaliados pelo Enade, fomos campeões em todos.



A Unichristus foi 1º lugar entre as universidades e centros universitários particulares do Ceará. Isso sim é um resultado 100% satisfatório.

Direito

Administração

Gastronomia

Ciências Contábeis

